

## Índice

### Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

### DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

### DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	19
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	20
Demonstração do Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
Notas Explicativas	33

### Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	70
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	72
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	73
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	74
	75

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	522.604
Preferenciais	577.253
<b>Total</b>	<b>1.099.857</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	4.368
Preferenciais	17.530
<b>Total</b>	<b>21.898</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	24/02/2011	Dividendo	15/03/2011	Ordinária		0,03300
Reunião do Conselho de Administração	24/02/2011	Dividendo	15/03/2011	Preferencial		0,03300

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	2.001.918	1.658.178
1.01	Ativo Circulante	445.058	177.007
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	130.564	131.532
1.01.02	Aplicações Financeiras	291.064	16.942
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	291.064	16.942
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	291.064	16.942
1.01.03	Contas a Receber	4.040	3.651
1.01.03.01	Clientes	4.040	3.651
1.01.04	Estoques	37	42
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.152	9.502
1.01.07	Despesas Antecipadas	121	128
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.080	15.210
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	10.080	15.210
1.01.08.01.01	Dividendos a receber	7.002	10.327
1.01.08.01.02	Titulos de créditos a receber	1.560	2.909
1.01.08.01.04	Outros créditos	1.518	1.974
1.02	Ativo Não Circulante	1.556.860	1.481.171
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	70.446	59.502
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	31.366	21.374
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	39.080	38.128
1.02.01.09.03	Créditos tributários	38.748	37.797
1.02.01.09.04	Depósitos e cauções vinculadas	227	227
1.02.01.09.05	Títulos de créditos a receber	80	80
1.02.01.09.06	Outros	25	24
1.02.02	Investimentos	1.231.114	1.162.022
1.02.02.01	Participações Societárias	1.231.114	1.162.022
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.221.070	1.151.970
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	10.044	10.052
1.02.03	Imobilizado	10.800	11.333
1.02.04	Intangível	244.500	248.314

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	2.001.918	1.658.178
2.01	Passivo Circulante	35.217	21.237
2.01.02	Fornecedores	675	1.194
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	675	1.194
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	16.828	11.666
2.01.04.02	Debêntures	16.828	11.666
2.01.05	Outras Obrigações	17.714	8.377
2.01.05.02	Outros	17.714	8.377
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.114	940
2.01.05.02.04	Encargos de dívidas	6.396	0
2.01.05.02.05	Obrigações estimadas	1.265	1.253
2.01.05.02.06	Benefícios a empregados - plano de pensão	106	106
2.01.05.02.07	Impostos e contribuições a recolher	2.687	2.248
2.01.05.02.08	Outras contas a pagar	6.146	3.830
2.02	Passivo Não Circulante	775.893	448.781
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	768.922	447.401
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	321.521	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	321.521	0
2.02.01.02	Debêntures	447.401	447.401
2.02.02	Outras Obrigações	5.993	402
2.02.02.02	Outros	5.993	402
2.02.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	5.560	0
2.02.02.02.05	Benefícios a empregados	296	270
2.02.02.02.06	Outras contas a pagar	137	132
2.02.03	Tributos Diferidos	978	978
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	978	978
2.03	Patrimônio Líquido	1.190.808	1.188.160
2.03.01	Capital Social Realizado	468.790	468.790
2.03.02	Reservas de Capital	-40.827	-40.827
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-42.675	-42.675
2.03.02.08	Outras reservas de capital	1.848	1.848
2.03.04	Reservas de Lucros	724.624	760.197
2.03.04.01	Reserva Legal	48.290	48.290
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	379.910	379.910
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	35.573
2.03.04.10	Retenção de lucros acumulados por mudanças de prática contábil	296.424	296.424
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	38.185	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	36	0
2.03.08.01	Ajuste de avaliação patrimonial	36	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	11.086	10.381
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.522	-4.807
3.02.01	Custo dos serviços prestados a terceiros	-4.522	-4.807
3.03	Resultado Bruto	6.564	5.574
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	38.369	45.550
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.711	-1.757
3.04.02.02	Pessoal e administradores	-341	-343
3.04.02.03	Entidade de Previdência Privada	-68	-57
3.04.02.04	Material	-35	-43
3.04.02.05	Serviços Terceiros	-981	-894
3.04.02.06	Depreciação e Amortização	-214	-281
3.04.02.08	Outras	-72	-139
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	56	857
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.904	-5.276
3.04.05.01	Amortização do ágio	-3.904	-3.763
3.04.05.02	Outras despesas	0	-1.513
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	43.928	51.726
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	44.933	51.124
3.06	Resultado Financeiro	-7.698	-4.360
3.06.01	Receitas Financeiras	12.096	4.135
3.06.01.01	Receita de aplicação financeira	11.370	3.937
3.06.01.02	Outras receitas financeiras	726	198
3.06.02	Despesas Financeiras	-19.794	-8.495
3.06.02.01	Encargos e dívidas - juros	-20.327	-12.160
3.06.02.02	Marcação a mercado derivativos	-7.440	7.541
3.06.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	-532	-3.863
3.06.02.04	Encargos e dívidas - variação monetária e cambial	8.660	0
3.06.02.05	Outras despesas financeiras	-155	-13
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	37.235	46.764
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	950	435
3.08.02	Diferido	950	435
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	38.185	47.199
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	38.185	47.199
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,03404	0,04309
3.99.01.02	PN	0,03404	0,04309
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,03404	0,04309
3.99.02.02	PN	0,03404	0,04309

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	38.185	47.199
4.02	Outros Resultados Abrangentes	36	-121
4.03	Resultado Abrangente do Período	38.221	47.078

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-266.342	40.009
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	14.537	9.250
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	38.185	47.199
6.01.01.02	Despesas com juros, var.monet. e cambiais - líquidas	11.633	12.164
6.01.01.03	Resultado de equivalência patrimonial	-43.907	-51.728
6.01.01.04	Depreciação e amortização	4.722	4.541
6.01.01.05	Valor residual de ativos permanentes baixados	0	1.688
6.01.01.06	Créditos tributários	-3.155	-1.113
6.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social	-950	0
6.01.01.09	Instrumentos financeiros derivativos	532	3.863
6.01.01.10	Marcação a mercado de derivativos	7.440	-7.541
6.01.01.11	Ajuste de avaliação patrimonial	37	177
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-280.879	30.759
6.01.02.01	(Aumento) diminuição de clientes	-415	423
6.01.02.02	(Aumento) diminuição de recursos vinculados	-274.123	813
6.01.02.03	Diminuição de títulos de créditos a receber	849	15.214
6.01.02.04	Diminuição de estoques	5	3
6.01.02.05	Diminuição de impostos a recuperar	350	90
6.01.02.06	(Aumento) diminuição de créditos com partes relacionadas	-9.993	14.991
6.01.02.07	Diminuição de despesas pagas antecipadamente	7	1
6.01.02.08	Diminuição (aumento) de outros créditos	859	-11
6.01.02.09	(Diminuição) de fornecedores	-519	-582
6.01.02.11	Aumento de tributos e contribuições sociais	2.158	272
6.01.02.12	Aumento de obrigações estimadas	12	46
6.01.02.13	(Diminuição) de outras contas a pagar	-69	-501
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-22.074	21.662
6.02.01	Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	-62.792	-36
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-139	-54
6.02.03	Aplicações no intangível	-224	-505
6.02.04	Recebimento de dividendos	41.081	22.257
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	287.448	-96.829
6.03.01	Novos empréstimos e financiamentos obtidos	331.616	0
6.03.03	Pagamento de empréstimos , debentures - principal	0	-45.065
6.03.04	Pagamento de empréstimos , debentures - juros	-8.768	-15.628
6.03.05	Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	0	962
6.03.06	Pagamentos de dividendos	-35.400	-35.955
6.03.07	Aquisição de ações para tesouraria	0	-1.143
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-968	-35.158
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	131.532	150.064
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	130.564	114.906



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-35.573	0	0	-35.573
5.04.06	Dividendos	0	0	-35.573	0	0	-35.573
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.185	36	38.221
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.185	0	38.185
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36	36
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	36	36
5.07	Saldos Finais	468.790	-40.827	724.624	38.185	36	1.190.808

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.143	-36.159	0	0	-37.302
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.143	0	0	0	-1.143
5.04.06	Dividendos	0	0	-36.159	0	0	-36.159
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	47.199	177	47.376
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	47.199	177	47.376
5.07	Saldos Finais	468.790	-6.473	367.316	306.298	-121	1.135.810

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
7.01	Receitas	12.547	12.552
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	12.491	11.697
7.01.02	Outras Receitas	56	855
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.927	-4.135
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.696	-2.283
7.02.04	Outros	-231	-1.852
7.03	Valor Adicionado Bruto	10.620	8.417
7.04	Retenções	-4.722	-4.541
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-818	-778
7.04.02	Outras	-3.904	-3.763
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	5.898	3.876
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	56.004	55.863
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	43.907	51.728
7.06.02	Receitas Financeiras	12.097	4.135
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	61.902	59.739
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	61.902	59.739
7.08.01	Pessoal	2.922	2.616
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.195	1.999
7.08.01.02	Benefícios	556	458
7.08.01.03	F.G.T.S.	171	159
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	991	1.387
7.08.02.01	Federais	741	1.153
7.08.02.03	Municipais	250	234
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	19.804	8.539
7.08.03.01	Juros	19.774	8.495
7.08.03.02	Aluguéis	30	44
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.185	47.197
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.185	47.197

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	3.967.159	3.634.226
1.01	Ativo Circulante	1.428.351	1.182.281
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	342.624	382.726
1.01.02	Aplicações Financeiras	456.283	147.355
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	456.283	147.355
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	448.669	132.228
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	7.614	15.127
1.01.03	Contas a Receber	351.713	379.942
1.01.03.01	Clientes	351.713	379.942
1.01.04	Estoques	11.103	10.684
1.01.06	Tributos a Recuperar	113.039	120.266
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	113.039	120.266
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.952	3.559
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	149.637	137.749
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	149.637	137.749
1.01.08.01.01	Título de crédito a receber	69.672	65.055
1.01.08.01.02	Baixa renda	25.136	23.420
1.01.08.01.03	Outros créditos	54.829	49.274
1.02	Ativo Não Circulante	2.538.808	2.451.945
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	663.330	665.283
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	500	494
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	500	494
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	29.144	33.800
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	29.144	33.800
1.02.01.03	Contas a Receber	16.119	16.119
1.02.01.03.01	Clientes	16.119	16.119
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	617.567	614.870
1.02.01.09.03	Títulos de créditos a receber	65.264	60.974
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	154.422	157.835
1.02.01.09.05	Créditos tributários	155.244	155.052
1.02.01.09.06	Depósitos e cauções vinculados	53.357	52.984
1.02.01.09.07	Instrumentos financeiros derivativos	6.947	9.891
1.02.01.09.08	Contas a receber da concessão	175.435	171.018
1.02.01.09.09	Outras	6.898	7.116
1.02.02	Investimentos	12.593	12.605
1.02.02.01	Participações Societárias	12.593	12.605
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	12.593	12.605
1.02.03	Imobilizado	292.112	219.912
1.02.04	Intangível	1.570.773	1.554.145
1.02.04.01	Intangíveis	1.570.773	1.554.145

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	3.967.159	3.634.226
2.01	Passivo Circulante	637.893	748.612
2.01.02	Fornecedores	164.498	180.842
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	164.498	180.842
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	175.263	275.420
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	148.266	261.667
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	148.266	261.667
2.01.04.02	Debêntures	26.997	13.753
2.01.05	Outras Obrigações	298.132	292.350
2.01.05.02	Outros	298.132	292.350
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.079	1.905
2.01.05.02.04	Parcelamento de impostos	15.524	13.662
2.01.05.02.05	Obrigações estimadas	18.201	16.823
2.01.05.02.06	Encargos do consumidor a recolher	19.257	16.647
2.01.05.02.07	Taxa de iluminação pública	5.468	4.982
2.01.05.02.08	Benefícios a empregados - plano de pensão	5.008	5.105
2.01.05.02.09	Encargos e dívidas	24.137	25.041
2.01.05.02.10	Obrigações intra-setoriais	55.139	52.502
2.01.05.02.12	Tributos e contribuições a recolher	116.460	118.548
2.01.05.02.13	Outras contas a pagar	36.859	37.135
2.02	Passivo Não Circulante	2.138.458	1.697.454
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.943.494	1.519.997
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.229.246	804.174
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	652.121	542.940
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	577.125	261.234
2.02.01.02	Debêntures	714.248	715.823
2.02.02	Outras Obrigações	103.651	88.278
2.02.02.02	Outros	103.651	88.278
2.02.02.02.03	Fornecedores	4.885	4.739
2.02.02.02.04	Instrumentos Financeiros derivativos	65.135	47.836
2.02.02.02.05	Tributos e contribuições sociais	4.336	3.227
2.02.02.02.06	Parcelamentos de impostos	4.967	8.602
2.02.02.02.07	Benefícios a empregados	22.899	22.796
2.02.02.02.08	Outros contas a pagar	1.429	1.078
2.02.03	Tributos Diferidos	10.406	9.056
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.406	9.056
2.02.04	Provisões	80.907	80.123
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	80.907	80.123
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	9.300	8.985
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	38.821	38.538
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	32.786	32.600
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.190.808	1.188.160
2.03.01	Capital Social Realizado	468.790	468.790
2.03.02	Reservas de Capital	-40.827	-40.827
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-42.675	-42.675
2.03.02.08	Outras reservas de capital	1.848	1.848

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.04	Reservas de Lucros	724.624	760.197
2.03.04.01	Reserva Legal	48.290	48.290
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	379.910	379.910
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	35.573
2.03.04.10	Retenção de lucros acumulados originado por mudança de prática contábil	296.424	296.424
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	38.185	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	36	0
2.03.08.01	Ajuste de avaliação patrimonial	36	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	575.918	515.173
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-407.978	-349.263
3.02.01	Energia elétrica comprada p/revenda	-247.005	-211.334
3.02.02	Encargos uso sistema transm.e distribuição	-39.447	-35.356
3.02.03	Pessoal e administradores	-19.987	-26.006
3.02.04	Entidade de previdencia privada	-325	-206
3.02.05	Material	-2.070	-1.757
3.02.06	Serviços terceiros	-4.298	-3.909
3.02.07	Depreciação e amortização	-21.810	-20.650
3.02.08	Provisão p/contingências	-236	-677
3.02.09	Custo de construção	-58.271	-41.750
3.02.10	Outras	-2.153	-4.159
3.02.11	Custo serviços prestados a terceiros	-12.376	-3.459
3.03	Resultado Bruto	167.940	165.910
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-81.032	-76.542
3.04.01	Despesas com Vendas	-28.037	-30.373
3.04.01.01	Pessoal	-8.488	-7.395
3.04.01.02	Entidade de previdencia privada	-70	-22
3.04.01.03	Material	-2.905	-2.557
3.04.01.04	Serviços de terceiros	-9.748	-8.807
3.04.01.05	Provisão p/créditos e liquidação duvidosa	-5.733	-10.353
3.04.01.06	Depreciação e amortização	-172	-196
3.04.01.07	Outras	-921	-1.043
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-52.924	-42.545
3.04.02.01	Pessoal	-19.908	-13.649
3.04.02.02	Entidade de previdencia privada	-1.739	-2.032
3.04.02.03	Material	-1.726	-1.170
3.04.02.04	Serviços de terceiros	-13.271	-9.654
3.04.02.05	Provisão p/contingências	819	2.211
3.04.02.06	Depreciação e amortização	-11.215	-12.700
3.04.02.07	Outras	-5.884	-5.551
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.613	1.559
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.684	-5.183
3.04.05.02	Outras	-2.684	-5.183
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	86.908	89.368
3.06	Resultado Financeiro	-37.356	-18.819
3.06.01	Receitas Financeiras	32.758	24.116
3.06.01.01	Receitas de aplicação financeira	21.448	13.855
3.06.01.02	Varição monetária e acresc.moratorio de energia	8.911	7.787
3.06.01.04	Outras receitas	2.399	2.474
3.06.02	Despesas Financeiras	-70.114	-42.935
3.06.02.01	Encargos dívidas - juros	-54.078	-43.429
3.06.02.02	Encargos dividas - var monetaria e cambial	16.319	-8.892
3.06.02.03	(-) Transferência p/ordens em curso	3.594	1.985
3.06.02.04	Ajuste valor presente de ativos	-3.432	2.024

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.06.02.05	Marcação a mercado derivativos	-10.384	6.501
3.06.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	-14.148	4.507
3.06.02.07	Outras despesas financeiras	-7.985	-5.631
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	49.552	70.549
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.367	-23.350
3.08.01	Corrente	-18.311	-30.186
3.08.02	Diferido	6.944	6.836
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	38.185	47.199
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	38.185	47.199
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	38.185	47.199
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,03404	0,04309
3.99.01.02	PN	0,03404	0,04309
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,03404	0,04309
3.99.02.02	PN	0,03404	0,04309



**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	38.185	47.199
4.02	Outros Resultados Abrangentes	36	-121
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	38.221	47.078
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	38.221	47.078

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-157.444	87.564
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	154.852	146.197
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	38.185	47.199
6.01.01.02	Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	39.796	49.522
6.01.01.03	Depreciação e amortização	34.091	33.544
6.01.01.04	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.604	6.378
6.01.01.05	Provisão para contingências	-966	-1.531
6.01.01.06	Créditos tributários	-2.396	16.795
6.01.01.07	Valor residual de ativos permanentes baixados	7.565	5.121
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social	11.367	0
6.01.01.09	Marcação a mercado de derivativos	10.384	-6.501
6.01.01.10	Instrumentos financeiros derivativos	14.148	-4.507
6.01.01.11	Ajuste de avaliação patrimonial	74	177
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-312.296	-58.633
6.01.02.01	Diminuição (aumento) de consumidores e concessionárias	24.855	-15.146
6.01.02.02	(Aumento) de aplicações financeiras e recursos vinculados	-303.158	-88.036
6.01.02.03	(Aumento) diminuição de títulos e créditos a receber	-8.678	17.917
6.01.02.04	(Aumento) de estoques	-419	-8
6.01.02.05	Diminuição de impostos a recuperar	3.846	18.232
6.01.02.06	(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	-373	-1.401
6.01.02.07	(Aumento) diminuição de despesas pagas antecipadamente	-393	485
6.01.02.08	(Aumento) diminuição de outros créditos	-12.243	12.669
6.01.02.09	(Diminuição) de fornecedores	-14.953	-5.185
6.01.02.10	(Diminuição) de folha de pagamento	-270	-738
6.01.02.11	(Diminuição) aumento de tributos e contribuições sociais	-2.134	4.180
6.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social pagos	-1.624	0
6.01.02.13	(Diminuição) de parcelamento de impostos	-1.773	-1.877
6.01.02.14	Aumento de obrigações estimadas	1.377	1.689
6.01.02.15	Aumento de encargos do consumidor a recolher	2.610	1.116
6.01.02.16	Aumento (diminuição) de outras contas a pagar	1.034	-2.530
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-129.677	-57.335
6.02.01	Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	14	-138
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-73.486	-20.607
6.02.03	Aplicações no intangível	-60.756	-48.532
6.02.04	Contribuições do consumidor, União e Estado	4.551	11.102
6.02.05	Recebimento de dividendos	0	840
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	248.839	-196.332
6.03.01	Novos empréstimos e financiamentos obtidos	355.870	53.404
6.03.03	Pagamento de empréstimos, debêntures - principal	-29.701	-70.767
6.03.04	Pagamento de empréstimos, debêntures - juros	-40.053	-44.643
6.03.05	Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	-1.877	-97.228
6.03.06	Pagamento de dividendos	-35.400	-35.955
6.03.07	Aquisição de ações para tesouraria	0	-1.143
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-38.282	-166.103

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	383.025	571.119
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	344.743	405.016

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160	0	1.188.160
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160	0	1.188.160
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-35.573	0	0	-35.573	0	-35.573
5.04.06	Dividendos	0	0	-35.573	0	0	-35.573	0	-35.573
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.185	36	38.221	0	38.221
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.185	0	38.185	0	38.185
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36	36	0	36
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	36	36	0	36
5.07	Saldos Finais	468.790	-40.827	724.624	38.185	36	1.190.808	0	1.190.808

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736	0	1.125.736
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736	0	1.125.736
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.143	-36.159	0	0	-37.302	0	-37.302
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.143	0	0	0	-1.143	0	-1.143
5.04.06	Dividendos	0	0	-36.159	0	0	-36.159	0	-36.159
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	47.199	177	47.376	0	47.376
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	47.199	177	47.376	0	47.376
5.07	Saldos Finais	468.790	-6.473	367.316	306.298	-121	1.135.810	0	1.135.810

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
7.01	Receitas	880.441	769.155
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	809.894	726.868
7.01.02	Outras Receitas	2.612	1.560
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	69.920	51.029
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.985	-10.302
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-446.859	-376.454
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-314.194	-266.606
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-60.078	-48.844
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-61.004
7.02.04	Outros	-72.587	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	433.582	392.701
7.04	Retenções	-34.087	-33.544
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-17.652	-23.759
7.04.02	Outras	-16.435	-9.785
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	399.495	359.157
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	33.459	24.137
7.06.02	Receitas Financeiras	33.459	24.137
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	432.954	383.294
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	432.954	383.294
7.08.01	Pessoal	48.032	42.311
7.08.01.01	Remuneração Direta	32.045	28.290
7.08.01.02	Benefícios	12.560	11.240
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.427	2.781
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	274.513	250.015
7.08.02.01	Federais	115.477	106.444
7.08.02.02	Estaduais	158.246	142.857
7.08.02.03	Municipais	790	714
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	72.224	43.771
7.08.03.01	Juros	70.835	42.945
7.08.03.02	Aluguéis	1.389	826
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.185	47.197
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.185	47.197

## Comentário do Desempenho

Cataguases, 17 de fevereiro de 2012 - A Administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) reapresenta os resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11), tendo em vista ter sido negado o recurso impetrado pela Energisa contra a determinação de refazimento e reapresentação destas informações trimestrais, em face da classificação contábil anteriormente adotada pela Companhia quanto às Notas Perpétuas Híbridas, como Patrimônio Líquido (vide Nota Explicativa nº 1.1 a essas Informações Trimestrais).

### 1 - Destaques do primeiro trimestre de 2011 (1T11)

---

- ✓ **Lucro líquido consolidado de R\$ 38,2 milhões (R\$ 0,04 por ação ou R\$ 0,20 por Unit) no 1T11, contra R\$ 47,2 milhões no 1T10;**
- ✓ **Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT) de R\$ 86,9 milhões no 1T11, contra R\$ 89,3 milhões em igual trimestre do ano passado;**
- ✓ **EBITDA ajustado consolidado de R\$ 129,9 milhões no 1T11, contra R\$ 130,7 milhões no 1T10;**
- ✓ **O saldo consolidado de caixa, aplicações financeiras e equivalentes totalizou, ao final do 1T11, R\$ 828,6 milhões, equivalentes a 3,8 vezes o saldo consolidado das dívidas vincendas nos próximos 12 meses (R\$ 219,9 milhões). Embora a Companhia tenha reclassificado contabilmente as Notas Perpétuas Híbridas (R\$ 321,5 milhões) para passivo financeiro e considerando que esse título não tem vencimento, o endividamento líquido total, excluído esse título, montou a R\$ 1.041,2 milhões em 31 de março de 2011, o que equivale a 1,9 vezes o EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses;**
- ✓ **Receita bruta consolidada de R\$ 847,4 milhões no 1T11, com aumento de 13,1% sobre o 1T10;**
- ✓ **Crescimento de 3,7% no consumo cativo de energia no 1T11, período em que o consumo chegou a 1.830,7 GWh. As classes residencial e comercial apresentaram aumentos de 8,1% e 3,3%, respectivamente. A energia elétrica total distribuída, considerando consumidores cativos e livres, suprimento e fornecimento não faturado, totalizou 2.431,1 GWh, representando expansão de 7,9% em relação ao igual trimestre do ano passado;**
- ✓ **Investimentos no montante de R\$ 71,7 milhões no 1T11;**
- ✓ **Perdas consolidadas reduziram para 11,87% nos últimos 12 meses encerrados em março de 2011. A controlada Energisa Paraíba continuou a registrar substancial redução nas perdas de energia, que se situaram em 15,25%, representando queda de 2,19 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.**

## Comentário do Desempenho

### Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados no 1º trimestre de 2011

Descrição	1T11	1T10	Variação %
<b>Resultados e Margens - R\$ milhões</b>			
Receita Operacional Bruta	847,4	749,5	+ 13,1
Receita Operacional Líquida	575,9	515,2	+ 11,8
Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT)	86,9	89,3	- 2,7
Resultado Financeiro Líquido	(37,3)	(18,8)	+ 98,4
Lucro Líquido	38,2	47,2	- 19,1
EBITDA	121,0	122,9	- 1,5
EBITDA Ajustado	129,9	130,7	- 0,6
Margem de EBITDA Ajustada (%)	22,6	25,4	- 2,8 p.p
<b>Indicadores Financeiros - R\$ milhões</b>			
Ativo Total	3.967,2	3.451,1	+ 15,0
Caixa / Aplicações Financeiras / Equivalentes	828,6	637,5	+ 30,0
Patrimônio Líquido	1.190,8	1.135,8	+ 4,8
Dívida Líquida	1.041,2	1.189,8	- 12,5
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	1,9	2,3	- 17,4
<b>Indicadores Operacionais</b>			
Número de Consumidores Cativos (mil)	2.361	2.276	+ 3,7
Energia associada aos Consumidores Cativos (GWh)	1.830,7	1.764,9	+ 3,7
Energia Elétrica Total Distribuída (GWh)	2.431,1	2.252,2	+ 7,9
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	11,87	13,05	- 1,18 p.p

## 2 - Ambiente regulatório - reajuste tarifários anuais

No primeiro quadrimestre de 2011, o Grupo Energisa obteve reajustes nas tarifas das suas distribuidoras Energisa Borborema (14,61%, em 4 de fevereiro) e Energisa Sergipe (11,42%, em 22 de abril).

## 3 - Desempenho econômico-financeiro

### 3.1 - Lucro líquido

A Energisa registrou **lucro líquido consolidado de R\$ 38,2 milhões** no 1T11 (R\$ 0,04 por ação ou R\$ 0,20 por Unit), contra R\$ 47,2 milhões no 1T10.

O principal fator da redução do lucro no 1T11 em relação ao registrado em igual período de 2010 foi a variação nos resultados financeiros (receitas financeiras menos despesas financeiras), que no 1T10 representou uma despesa de R\$ 18,8 milhões, enquanto que no primeiro trimestre do presente exercício significou despesa de R\$ 37,3 milhões.

Os resultados financeiros foram impactados pelo efeito da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos de hedge, com efeito negativo de R\$ 10,4 milhões no 1T11, contra um efeito positivo de R\$ 6,5 milhões no 1T10.

Composição do lucro líquido consolidado:

Composição do lucro líquido consolidado (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T11	1T10	Var. %
(+) Resultado antes das receitas e despesas financeiras	86,9	89,3	- 2,7
(+/-) Resultado financeiro	(37,3)	(18,8)	+ 98,4
(-) Contribuição social e imposto de renda	(11,4)	(23,3)	- 51,1
(=) Lucro Líquido	38,2	47,2	- 19,1



## Comentário do Desempenho

Lucro líquido das empresas do Grupo Energisa:

Lucro Líquido (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T11	1T10	Var. em R\$ MM
<b>Energisa Consolidada e Controladora Controladas</b>	<b>38,2</b>	<b>47,2</b>	<b>- 9,0</b>
Distribuidoras de energia elétrica			
• Energisa Paraíba	19,4	24,1	- 4,7
• Energisa Sergipe	8,3	11,1	- 2,8
• Energisa Minas Gerais	12,0	9,0	+ 3,0
• Energisa Borborema	3,1	3,5	- 0,4
• Energisa Nova Friburgo	1,0	1,7	- 0,7
Prestadoras de Serviços			
• Energisa Comercializadora	1,7	0,9	+ 0,8
• Energisa Soluções	(1,5)	1,2	- 2,7

### 3.2 - Receita operacional bruta

A Companhia alcançou no primeiro trimestre de 2011 uma receita operacional bruta consolidada de R\$ 847,4 milhões, valor 13,1% (ou R\$ 97,9 milhões) superior ao registrado no 1T10. A composição da receita operacional bruta e da receita operacional líquida consolidada assim se apresenta:

Receita Consolidada por Classe de Consumo	Trimestre		
	1T11	1T10	Varição em R\$ MM
Valores em R\$ milhões			
(+) Receita de energia elétrica (mercado próprio)	695,4	640,4	+ 55,0
• Residencial	311,0	281,4	+ 29,6
• Industrial	109,7	107,5	+ 2,2
• Comercial	153,4	140,7	+ 12,7
• Rural	27,8	25,6	+ 2,2
• Outras classes	93,5	85,2	+ 8,3
(+) Suprimento de energia elétrica	36,7	22,9	+ 13,8
(+) Fornecimento não faturado líquido	4,1	(1,5)	+ 5,6
(+) Disponibilização do sistema elétrico	34,6	28,0	+ 6,6
(+) Receitas de construção	58,3	41,8	+ 16,5
(+) Outras receitas	18,3	17,9	+ 0,4
(=) Subtotal - Receita operacional bruta consolidada	847,4	749,5	+ 97,9
(-) Impostos sobre receitas	(228,4)	(205,5)	- 22,9
(-) Encargos setoriais	(43,1)	(28,8)	- 14,3
(=) Total - Receita operacional líquida consolidada	575,9	515,2	+ 60,7

### 3.3 - Despesas operacionais

No 1T11, as despesas operacionais consolidadas totalizaram R\$ 480,6 milhões, crescimento de 13,8% (ou R\$ 58,4 milhões) em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 422,2 milhões). A elevação decorre principalmente do aumento de R\$ 39,7 milhões nos custos não controláveis (energia elétrica comprada e transporte de potência). As despesas controláveis (pessoal, material e serviços de terceiros) aumentaram R\$ 15,7 milhões, incluídos os efeitos das enchentes que impactaram a área de concessão da controlada Energisa Nova Friburgo.

Vale ressaltar que, em face do novo padrão contábil IFRS, as controladas passaram a reconhecer receita e

## Comentário do Desempenho

custo decorrentes da construção da infraestrutura utilizada na concessão dos serviços públicos de energia elétrica, atribuindo para essa atividade margem zero.

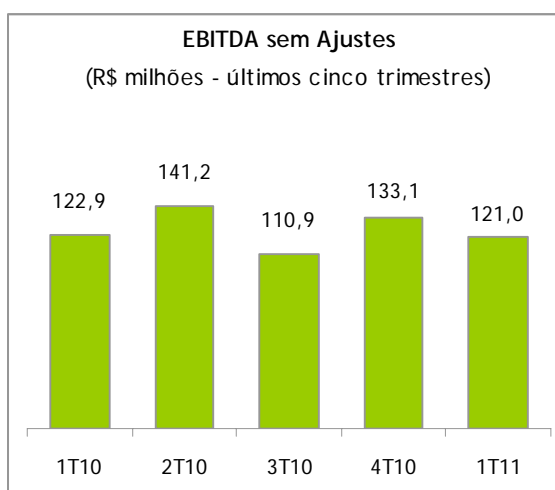
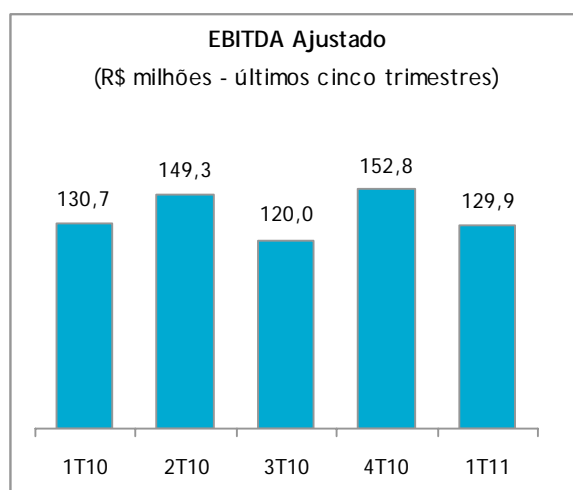
Composição das despesas operacionais (R\$ milhões)	1T11	1T10	Var. em R\$ milhões
1 - Despesas controláveis	93,0	77,3	+ 15,7
1.1 - Pessoal	54,6	48,3	+ 6,3
1.2 - Material	7,8	5,1	+ 2,7
1.3 - Serviços de terceiros	30,6	23,9	+ 6,7
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	286,4	246,7	+ 39,7
3 - Depreciação e amortização	25,8	33,5	- 7,7
4 - Provisões para contingências e devedores duvidosos	5,2	8,8	- 3,6
5 - Despesas com Fundo de Pensão	2,2	2,3	- 0,1
6 - Outras despesas	9,7	11,8	- 2,1
<b>Subtotal (1+2+3+4+5+6)</b>	<b>422,3</b>	<b>380,4</b>	<b>+ 41,9</b>
7 - Custo de construção	58,3	41,8	+ 16,5
<b>Total</b>	<b>480,6</b>	<b>422,2</b>	<b>58,4</b>

### 3.4 - Resultados antes das receitas e despesas financeiras (EBIT) e geração de caixa (EBITDA)

O resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT) no 1T11 foi de R\$ 95,2 milhões, contra R\$ 99,1 milhões no 1T10, ou seja, uma redução de 3,9% (ou R\$ 3,9 milhões). O EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$ 129,9 milhões no trimestre, com margem de 22,6%.

Descrição (Valores em R\$ milhões)	Trimestre		
	1T11	1T10	Var. em R\$ milhões
(=) EBIT	86,9	89,3	- 2,4
(+) Depreciação e amortização	34,1	33,6	+ 1,5
<b>(=) EBITDA consolidado</b>	<b>121,0</b>	<b>122,9</b>	<b>- 1,9</b>
Margem EBITDA sem ajustes (%)	21,0	23,9	- 2,9 p.p
(+) Receitas de acréscimos moratórios	8,9	7,8	+ 1,1
<b>(=) EBITDA Ajustado consolidado</b>	<b>129,9</b>	<b>130,7</b>	<b>- 0,8</b>
Margem EBITDA Ajustado consolidado (%)	22,6	25,4	- 2,8 p.p

O comportamento do EBITDA e do EBITDA Ajustado da Energisa Consolidada ao longo dos últimos cinco trimestres pode ser assim demonstrado:



## Comentário do Desempenho

O resultado de geração de caixa (EBITDA) no 1T11 por distribuidora é apresentado a seguir:

Descrição (Valores em R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
(=) EBITDA	22,2	1,9	27,9	3,1	33,8
<i>Margem EBITDA sem ajustes (%)</i>	<i>20,9</i>	<i>8,8</i>	<i>18,4</i>	<i>9,1</i>	<i>14,5</i>
(=) EBITDA Ajustado	27,9	3,3	36,8	4,7	49,2
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>26,3</i>	<i>15,3</i>	<i>24,2</i>	<i>13,7</i>	<i>21,1</i>

### 3.5 - Resultado financeiro

O resultado financeiro consolidado (receitas financeiras menos despesas financeiras consolidadas) no 1T11 representou despesa financeira líquida consolidada de R\$ 37,3 milhões, contra despesa financeira líquida de R\$ 18,8 milhões no 1T10.

Os resultados financeiros foram impactados pelo efeito da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos de hedge existentes, com efeito negativo de R\$ 10,4 milhões no 1T11, contra um efeito positivo de R\$ 6,5 milhões no 1T10. As operações de hedge refletem uma troca (swap) de indicadores da operação, onde a Companhia fica ativa na moeda da dívida (dólar) e passiva nos juros locais (CDI), sendo que a marcação a mercado apresenta o valor presente dos efeitos esperados, com base nas curvas das taxas de câmbio e juros futuros.

A variação decorrente da marcação a mercado destes derivativos, notadamente de proteção cambial dos passivos em moeda estrangeira, foram afetados negativamente pelos movimentos recentes de alta nas taxas de juros futuros (ponta passiva assumida), reflexo do incremento do processo inflacionário e, ao mesmo tempo, da redução da taxa de câmbio (ponta ativa assumida). Entretanto, esse registro de despesa não representa, necessariamente, o custo efetivo da operação, uma vez que os efeitos da marcação a mercado deverão se ajustar à efetiva realização do swap durante a vida da operação, mantendo a Companhia com o passivo vinculado aos juros locais (CDI).

## 4- Desempenho operacional

### 4.1 - Evolução do mercado de energia

O crescimento do consumo de energia no Nordeste sustentou as vendas consolidadas de energia do Grupo Energisa no primeiro trimestre de 2011. A expansão do mercado cativo, particularmente da Energisa Paraíba e da Energisa Sergipe (ambas de 6,9%), as duas maiores distribuidoras do Grupo, garantiu o bom desempenho das vendas de energia elétrica no período, visto que se observa queda de consumo de energia, principalmente na área de concessão da controlada Energisa Nova Friburgo, região profundamente afetada pelas enchentes de janeiro deste ano.

As vendas consolidadas de energia elétrica da Energisa no seu mercado próprio registraram aumento de 3,7%, na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, atingindo 1.830,7 GWh. As classes residencial e comercial obtiveram crescimentos consolidados de consumo de 8,1% e 3,3%, respectivamente. A classe industrial cativa, por outro lado, registrou queda de 4,6% no consumo, impactada parcialmente pela queda de 23,4% do consumo industrial na região de Nova Friburgo, onde as vendas totais de energia mostraram uma queda de 9,6%.

## Comentário do Desempenho

Já a energia associada aos consumidores livres, essencialmente industriais, apresenta crescimento de 3,4%. Consequentemente, a energia elétrica total distribuída, considerando consumidores cativos e livres, suprimento e fornecimento não faturado, totalizou 2.431,1 GWh, representando expansão de 7,9% em relação ao igual trimestre do ano passado.

### Mercado Consolidado de Energia Elétrica por Segmento (Em GWh)

Descrição	Trimestre		
	1T11	1T10	Var. %
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	1.830,7	1.764,9	+ 3,7
* Residencial	697,0	644,6	+ 8,1
* Industrial	345,1	361,8	- 4,6
* Comercial	349,2	337,9	+ 3,3
* Rural	120,3	118,5	+ 1,5
* Outras classes	319,1	302,1	+ 5,6
b) Suprimento de Energia Elétrica	260,2	174,4	+ 49,2
c) Fornecimento não Faturado Líquido	12,0	(4,6)	-
d) Vendas Totais de Energia (a+b+c)	2.102,9	1.934,7	+ 8,7
e) Energia associada aos Consumidores Livres	328,2	317,5	+ 3,4
f) Energia Elétrica Total Distribuída (d+e)	2.431,1	2.252,2	+ 7,9

A demanda do mercado de energia por distribuidora e por classe de consumo no primeiro trimestre de 2011 foi a seguinte:

### Mercado de Energia Elétrica das Controladas no 1º trimestre de 2011 (Em GWh)

Descrição	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	267,2	74,2	554,3	146,9	788,1
<i>Varição % das Vendas</i>	- 4,5	- 9,6	+ 6,9	- 0,3	+ 6,9
b) Suprimento de Energia Elétrica	6,4	-	60,8	6,6	21,6
c) Fornecimento não Faturado Líquido	2,3	-	2,5	1,4	5,8
d) Vendas Totais de Energia Elétrica (a+b+c)	275,9	74,2	617,6	154,9	815,5
f) Energia associada aos Consumidores Livres	71,7	-	153,4	-	103,1
<i>Varição da Demanda dos Consumidores Livres - % (*)</i>	+ 7,2	-	+ 3,9	-	+ 0,1
g) Energia Elétrica Total Distribuída (d+f)	347,6	74,2	771,0	154,9	918,6
<i>Varição da Energia Total Distribuída - % (*)</i>	- 1,3	- 7,9	+ 5,6	+ 2,3	+ 9,0
<i>(*) Varição % em relação ao 1º trimestre de 2010</i>					

#### 4.2 - Perdas de energia: Energisa mantém trajetória de redução em 2011

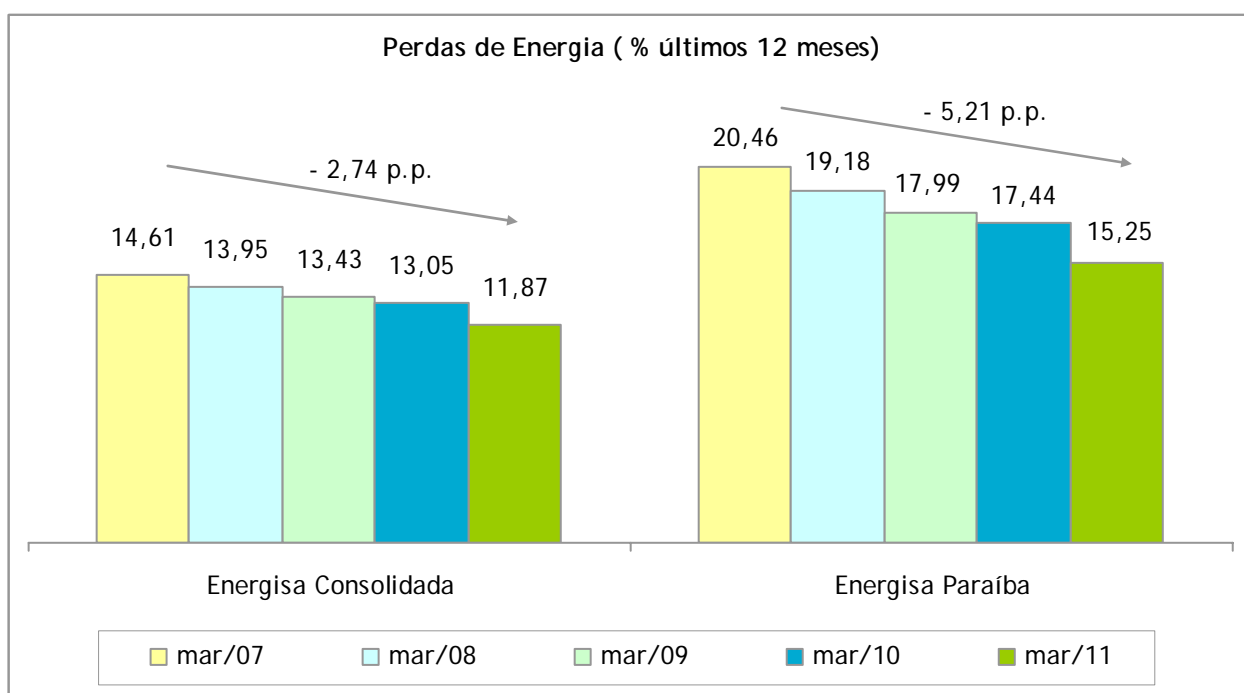
Após atingir seu menor nível histórico (16,31%) em dezembro de 2010, a controlada Energisa Paraíba registrou ao final de março de 2011 nova redução de perdas energéticas, situando-se em 15,25%. O resultado é 1,06 ponto percentual abaixo do registrado no final do ano passado e 2,19 pontos percentuais em relação a março de 2010, o que atesta a forte queda nos últimos meses. Mantendo essa tendência, a Energisa Paraíba apurou nos últimos 12 meses findos em abril de 2011 perdas de energia de 14,99%, batendo novo recorde histórico.

Atualmente, o ranking de menores perdas da região Nordeste é liderado pela Energisa Borborema, seguida pela Energisa Sergipe. O resultado é reflexo do planejamento e da qualidade de execução dos trabalhos, de processos adequados e da utilização de ferramentas inteligentes e eficazes, implementados pelo Grupo Energisa.

## Comentário do Desempenho

As perdas de energia das demais distribuidoras do Grupo Energisa nos últimos 12 meses encerrados em março de 2011 foram: Energisa Nova Friburgo (5,65%); Energisa Minas Gerias (8,67%); Energisa Borborema (7,99%) e Energisa Sergipe (10,68%). Consequentemente, em março de 2011, as perdas consolidadas de energia elétrica das distribuidoras do Grupo Energisa caíram 1,18 ponto percentual em relação a março de 2010, situando-se em 11,87%.

Os gráficos a seguir mostram as perdas consolidadas de energia elétrica nos últimos cinco anos do Grupo Energisa e especificamente as perdas de energia da controlada Energisa Paraíba. Essa distribuidora reduziu suas perdas em 5,21 pontos percentuais no período.



## 5 - Estrutura de capital

### 5.1 - Emissão de Notas Perpétuas Híbridas e Reclassificação Contábil, Caixa e Dívidas

A Energisa S/A emitiu, em 27 de janeiro de 2011, Títulos Perpétuos Híbridos com Opção de Diferimento de Juros ("Senior Perpetual Notes with Interest Deferral Option" ou Notas Perpétuas Híbridas) no montante de US\$ 200 milhões (R\$ 334,4 milhões) no mercado de capitais internacional, listados na Bolsa de Luxemburgo. As Notas Perpétuas Híbridas têm rendimento de 9,5% ao ano, pagos trimestralmente a partir de 27 de abril de 2011 e receberam classificação de risco Ba2 pela Moody's Investor Service e BB- pela Fitch Ratings.

As Notas Perpétuas Híbridas não foram distribuídas no Brasil e os recursos captados com essa emissão serão destinados aos propósitos gerais da Companhia, com ênfase nos projetos de geração de energia. Trata-se da primeira emissão de perpétuo híbrido para não bancos fora dos EUA e Europa. Essa emissão foi anteriormente contabilizada integralmente no Patrimônio Líquido da Companhia em janeiro de 2011, em face das suas características e do mecanismo de discricionariedade de diferimento de pagamento de juros. Entretanto, a CVM - Comissão de Valores Mobiliários emitiu em 31 de outubro de 2011, através da Superintendência de Relações com Empresas, o Ofício/CVM/SEP/GEA-5/Nº 247/2011, apresentando sua interpretação sobre a classificação contábil dos títulos perpétuos híbridos como instrumento financeiro e determinou a reclassificação contábil para o grupo do passivo. A Companhia recorreu da decisão ao colegiado da CVM, que manteve a determinação de reclassificação. Neste momento, em estrita obediência às determinações da CVM, a Administração reapresenta suas ITRs - Informações Trimestrais, reclassificando os títulos perpétuos híbridos para o passivo não circulante ( empréstimos e financiamentos -, e refletindo no resultado do exercício as despesas de remuneração dos títulos, anteriormente contabilizadas no patrimônio líquido.

## Comentário do Desempenho

Em 31 de março de 2011, a posição consolidada de caixa, aplicações financeiras e equivalentes foi de R\$ 828,6 milhões. Esse montante é 3,8 vezes superior às dívidas consolidadas de curto prazo que somam R\$ 219,5 milhões e correspondem a 11,7% das dívidas consolidadas totais. As dívidas líquidas consolidadas, ao final do trimestre, incluindo encargos e excluindo as Notas Perpétuas Híbridas por se tratarem de títulos sem vencimento, totalizaram R\$ 1.041,2 milhões em 31 de março de 2011, contra R\$ 1.306,1 milhões em 31 de dezembro de 2010, ou seja, 20,3% menor. Consequentemente, a relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado ficou em 1,9 vezes. Considerando as Notas Perpétuas Híbridas, este indicador foi de 2,5 vezes.

O quadro abaixo apresenta as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, aplicações financeiras e equivalentes) da Energisa e de suas distribuidoras em 31 de março de 2010:

Valor em R\$ milhões	Posição em 31 de março de 2011					Energisa Controladora	Energisa Consolidada
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB		
<b>Curto Prazo</b>							
Empréstimos, financiamentos e debêntures	41,0	15,5	32,8	9,5	39,6	16,8	175,3
Encargos de dívidas	6,3	0,6	10,5	0,3	6,2	6,4	24,1
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,5	5,3	9,1	-	4,3	0,1	20,5
<b>Subtotal 1</b>	<b>48,8</b>	<b>21,4</b>	<b>52,4</b>	<b>9,8</b>	<b>50,1</b>	<b>23,3</b>	<b>219,9</b>
<b>Longo Prazo</b>							
Empréstimos, financiamentos e debêntures	172,7	12,4	425,3	23,4	413,1	768,9	1.943,5
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	4,6	0,7	0,8	-	20,9	0,3	27,9
<b>Subtotal 2</b>	<b>177,3</b>	<b>13,1</b>	<b>426,1</b>	<b>23,4</b>	<b>434,0</b>	<b>769,2</b>	<b>1.971,4</b>
<b>Total das dívidas (*)</b>	<b>226,1</b>	<b>34,5</b>	<b>478,5</b>	<b>33,2</b>	<b>484,1</b>	<b>792,5</b>	<b>2.191,3</b>
(-) Notas Perpétuas Híbridas	-	-	-	-	-	321,5	321,5
(-) Disponibilidades financeiras	73,4	15,3	118,0	16,4	140,6	421,6	828,6
<b>Total das dívidas líquidas (*)</b>	<b>152,7</b>	<b>19,2</b>	<b>360,5</b>	<b>16,8</b>	<b>343,5</b>	<b>49,4</b>	<b>1.041,2</b>
<i>Variação em relação a 31/12/2010</i>	<i>- 7,3</i>	<i>- 12,7</i>	<i>- 5,2</i>	<i>+ 290,7</i>	<i>+ 3,3</i>	<i>- 84,1</i>	<i>- 20,3</i>

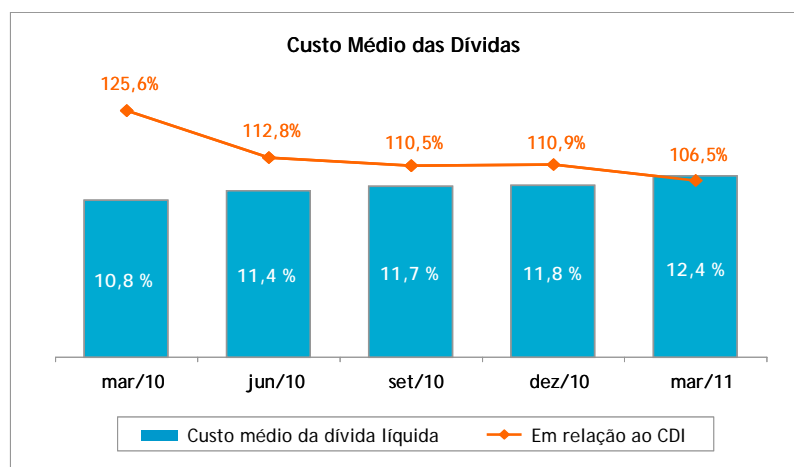
(\*) Não considera os instrumentos de derivativos marcados a mercado no montante líquido de R\$ 58,2 milhões.

A dívida representada em dólar (R\$ 345,4 milhões) equivale a 18,5% do total de dívidas consolidadas, considerando a posição de 31 de março de 2011. As dívidas em moeda norte-americana são provenientes da emissão internacional de Notes Units (65% emitidas pela Energisa Sergipe e 35% emitidas pela Energisa Paraíba), cujo saldo em circulação ao final de março de 2011 foi de US\$ 168,6 milhões, e também foram originadas pela emissão de debêntures da Energisa Sergipe no valor de US\$ 43,5 milhões.

As notas têm vencimento em 19 de julho de 2013 e custo equivale à variação cambial mais o pagamento de taxa de 10,5% ao ano. As debêntures também têm custo da variação cambial mais 8,85% ao ano e, igualmente com vencimento de longo prazo, serão amortizadas em três parcelas anuais, sendo a última em 8 de novembro de 2015. Estas emissões estão integralmente protegidas contra variação cambial aversa, tanto do principal, quanto nos juros, observados determinados limitadores de taxa de câmbio que protegem a apreciação do Dólar frente ao Real, entre R\$/US\$ 2,48 (julho de 2011) e em até R\$/US\$ 2,92 (julho de 2013) e entre R\$/US\$ 2,35 (maio de 2011) e em até R\$/US\$ 2,88 em novembro de 2013 para as debêntures com variação cambial.

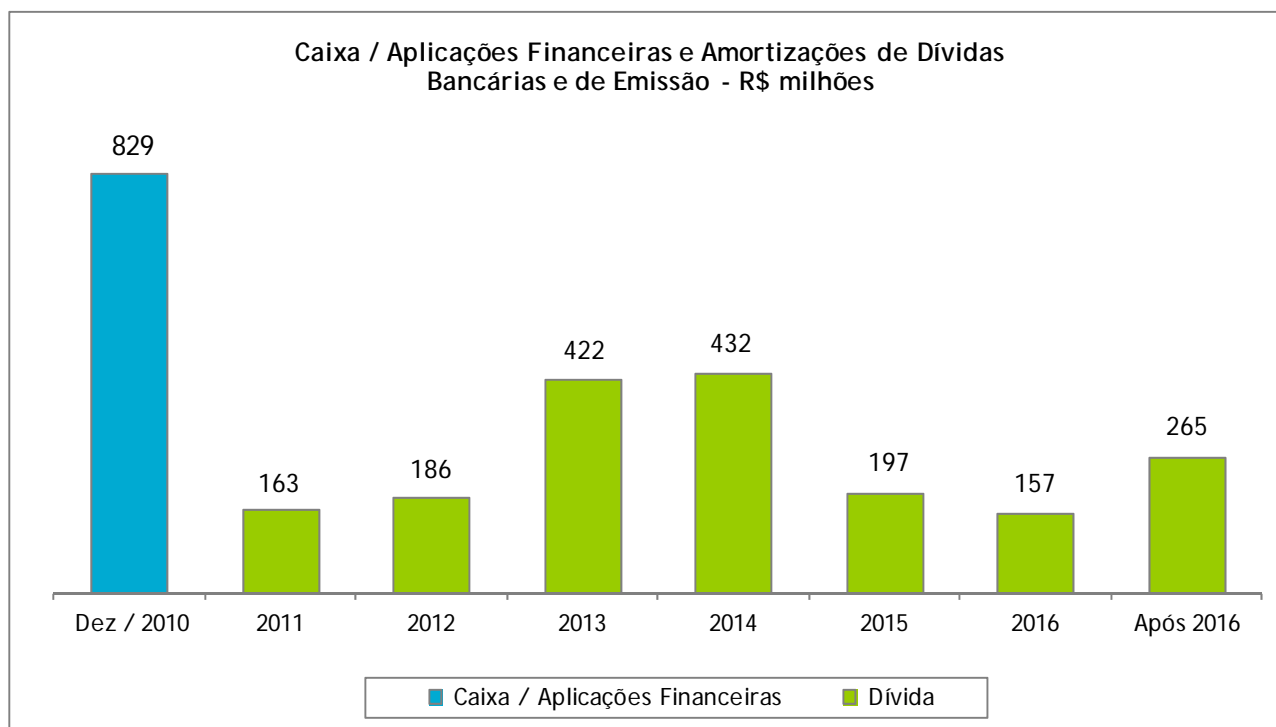
## Comentário do Desempenho

Das dívidas representadas em reais em 31 de março de 2011, 44% estão indexadas ao CDI, 7% em correção pela TJLP, 3% em correção pelo IPCA e 15% com taxas prefixadas (RGR e FNE). O custo médio das dívidas ao final desse trimestre ficou em 12,4% ao ano, equivalente a 106,5% do CDI, refletindo basicamente o aumento dos juros básicos (Selic). No mesmo período do ano anterior, o custo médio das dívidas equivalia a 125,6% do CDI. O prazo médio das dívidas ficou em 5,3 anos em março de 2011.



### 5.2 - Cronograma de amortização das dívidas

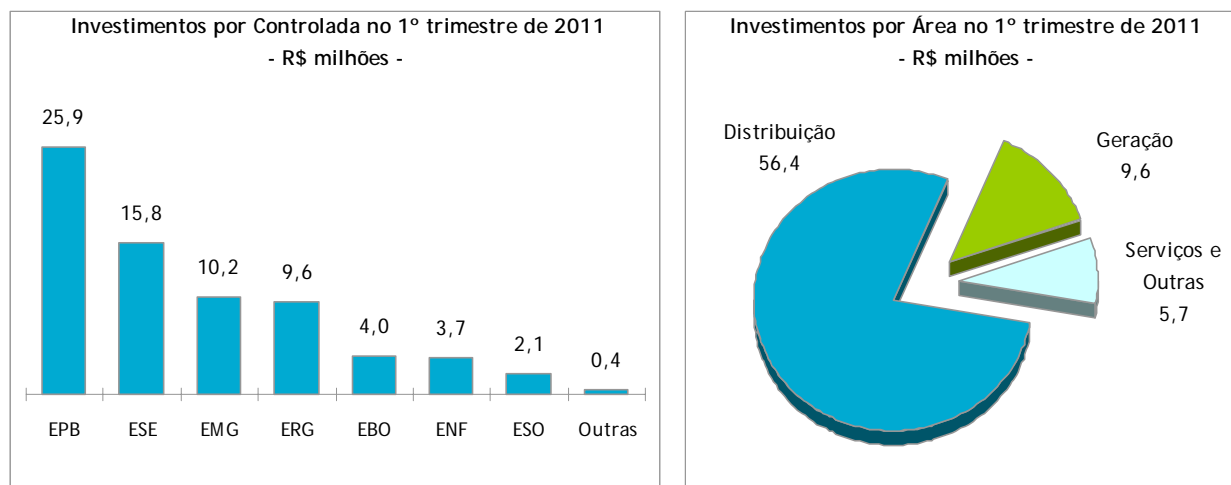
O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa (sem levar em conta os efeitos da emissão das Notas Perpétuas Híbridas), em 31 de março de 2011, vis-à-vis o caixa, estão representados conforme ilustrado abaixo:



## Comentário do Desempenho

### 6 - Investimentos

No primeiro trimestre de 2011, os investimentos consolidados do Grupo Energisa somaram R\$ 71,7 milhões, contra R\$ 68,9 milhões em igual período do ano passado.



#### 6.1 - Pequenas Centrais Hidrelétricas Caju, São Sebastião do Alto e Santo Antônio

A PCH Caju (10 MW) está na fase de geração comercial de energia elétrica desde fevereiro de 2011. O início de geração das PCHs São Sebastião do Alto e Santo Antônio está previsto para o segundo semestre de 2011. Juntas, as três usinas terão 31,2 MW de capacidade instalada e produção anual de 157,4 GWh. Toda a energia a ser gerada já está contratada a longo prazo por consumidores livres. As obras com essas PCHs sob a responsabilidade da Energisa Geração Rio Grande (ERG) já demandaram investimentos de R\$ 198,1 milhões, dos quais R\$ 9,6 milhões no 1T11.

#### 6.2 - Construção dos parques de geração de energia eólica

A Energisa Geração firmou contrato com Vestas do Brasil Energia Eólica Ltda. para a implantação, operação e manutenção de suas unidades Central Eólica Renascença I, II, III, IV e Central Eólica Ventos de São Miguel. A Energisa venceu no ano passado o Leilão de Fontes Alternativas ANEEL A-3 para comercializar 59,7 MW médios a partir de 2013, ao preço de R\$ 136,00/MWh (preço base abril de 2010). Localizados no município de João Câmara (RN), os parques eólicos da Energisa terão capacidade instalada de 150 MW e devem receber investimentos na ordem de R\$ 560 milhões. A produção desses parques deverá alcançar aproximadamente 70 MW médios. Os aproximadamente 10 MW médios restantes serão vendidos no ambiente de contratação livre.

#### 6.3 - PCH Zé Tunin - Início das obras ocorrerá em 2011

A Energisa Soluções, subsidiária do Grupo Energisa, conseguiu em 25 de abril de 2011 a Licença de Instalação (LI) para a PCH Zé Tunin (nova denominação social da PCH Barra de Carrapatos). Agora, o Grupo Energisa se prepara para dar início às obras de construção da usina, o que deve ocorrer no segundo semestre deste ano.

A PCH Zé Tunin será construída no Rio Pomba, no município de Guarani (MG), com reservatório de 37 há, capacidade de 8 MW de potência instalada e produção anual de 45,7 GWh e um O investimento será da ordem de R\$ 60 milhões e o período de construção será de aproximadamente 18 meses.



## Comentário do Desempenho

### 6.4 - Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica

Durante o primeiro trimestre de 2011, as distribuidoras do Grupo Energisa efetivaram mais 1.962 ligações de energia em suas áreas de atuação, relativas ao Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica, com investimentos de R\$ 10,2 milhões. Desde o início do programa, em 2004, até março de 2011 foram efetuadas 132.438 ligações, com investimentos de R\$ 578,7 milhões, dos quais R\$ 497,6 milhões do Governo Federal e de Governos Estaduais.

Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica						
Descrição	EMG (*)	ENF	ESE	EBO	EPB	Total
Consumidores a atender	27.098	497	51.274	2.399	59.950	141.218
Ligações executadas entre 2004 e 2010	25.848	497	48.057	2.399	53.675	130.476
Ligações efetuadas no 1º trimestre de 2011	150	-	559	-	1.253	1.962
Total de ligações já executadas	25.998	497	48.616	2.399	54.928	132.438
Consumidores a atender	1.100	-	2.658	-	5.022	8.780
Ano de conclusão	2011	2006	2011	2008	2011	-
Investimentos 2004 a 2010 (R\$ milhões)	100,5	3,3	234,1	7,9	222,7	568,5
Investimentos no 1º trimestre de 2011	1,2	-	3,0	-	6,0	10,2

(\*) A subsidiária Energisa Minas Gerais assinou em 2011 um novo Termo de Compromisso com o Ministério de Minas e Energia e com o Governo do Estado de Minas Gerais para eletrificar mais 1.250 propriedades rurais, além do saldo de propriedades já eletrificadas até 31 de dezembro de 2010.

As informações não financeiras assim como, outras informações operacionais, não foram objeto de revisão pelos auditores independentes.

A Administração.

## Notas Explicativas

**Energisa S.A.**  
**Notas explicativas às informações trimestrais**  
**período findo em 31 de março de 2011**  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

### 1 Contexto

#### 1.1 Reapresentação das Informações Trimestrais por exigência da CVM

Em 27 de janeiro de 2011, a Companhia concluiu no mercado de capitais internacional o lançamento de Notas Perpétuas Híbridas com Opção de Diferimento de Juros (Sênior Perpetual Notes with Interest Deferral Option) - "Notas Pépétuas Híbridas", no montante de US\$200 milhões (equivalentes a R\$334.400 naquela data), negociados no mercado da Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF). Os rendimentos dessas Notas são de 9,5% a.a, pagos trimestralmente a partir de 27 de abril de 2011. As Notas Perpétuas Híbridas não são resgatáveis pelos detentores e sim sob certas condições pela Companhia. A Companhia possui a discricionariedade de diferir o pagamento de seus rendimentos indefinidamente. Porém, caso e enquanto a Companhia decida não pagar rendimento nas Notas Perpétuas Híbridas, o contrato requer que não seja pago dividendos excedentes ao dividendo mínimo obrigatório. Adicionalmente, o instrumento contém certos incentivos contra o uso da opção do não pagamento de tal remuneração (diferimento), enquanto a Companhia sempre divulga a sua intenção de pagar o rendimento do mesmo.

Considerando os termos dos CPC 38, 39 e 40, convergidos às IAS 39, IAS 32 e IFRS 7, a Administração classificou originalmente as Notas Perpétuas Híbridas como instrumento patrimonial. Para ser classificado como passivo financeiro um instrumento financeiro, entre outros critérios e independentemente da moeda em que é denominado, teria que conter uma obrigação presente para uma entidade entregar caixa ou outro ativo financeiro. A Administração entende, com base também em posicionamento emitido pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) e aprovado pelo *International Financial Reporting Standards Board* (IASB), que um incentivo ou a intenção da administração para pagar não geram uma obrigação presente para a entidade e por isto não pode gerar classificação de um instrumento financeiro como passivo financeiro. A Administração da Companhia observou ainda a prática internacional em relação ao registro de instrumentos perpétuos de natureza similar, constatando que várias companhias em vários países que adotam as normas internacionais de contabilidade (IFRS), como emitidas pelos IASB, apresentam tais instrumentos como títulos patrimoniais. Adicionalmente, a Administração avaliou originalmente, que a Companhia, que conforme a Lei 6.404/76 inclui os seus acionistas como parte da sua estrutura corporativa, mantém o direito de destinar os saldos de reservas de lucros que eventualmente ultrapassem os limites legais/estatutários para aumento de capital, sem prejuízo do dividendo mínimo obrigatório.

Em 31 de outubro de 2011, a Superintendência de Relações com Empresas (SEP), emitiu o Ofício/CVM/SEP/GEA-5/Nº 247/2011, apresentando sua interpretação sobre a classificação contábil das Notas Perpétuas Híbridas como instrumento financeiro passivo e determinou a reclassificação contábil para o grupo do passivo. A Companhia recorreu da decisão ao colegiado da CVM, que manteve a determinação de reclassificação confirmada em Ata do Colegiado de 24 de janeiro de 2012, publicada no sítio da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) "decisões do colegiado"). A CVM observou que "se trata de uma decisão complexa, pois as normas contábeis internacionais certamente têm diversas leituras possíveis e, portanto, diversas respostas defensáveis". No entanto, a CVM considerou, dentre outros aspectos, que o "curso normal dos negócios de uma companhia, exige que, havendo lucros, tais lucros sejam distribuídos em algum momento, que não está inteiramente sob o controle dos administradores, do acionista controlador, ou mesmo, da assembléia geral...".

Neste momento, em estrita obediência às determinações da CVM, a Administração reapresenta suas ITRs (Informações Trimestrais) reclassificando os títulos perpétuos para o passivo não circulante - empréstimos e financiamentos -, bem como reflete no resultado do trimestre todos os encargos de remuneração dos títulos, enquanto anteriormente os juros quando declarados eram deduzidos do patrimônio líquido.

## Notas Explicativas

Abaixo apresentamos como cada item relevante das demonstrações financeiras interinas foi afetado em função desta reapresentação:

Controladora	
Descrição	1T11
<b>Efeitos Patrimoniais</b>	
Empréstimos e Financiamentos divulgados	464.229
Empréstimos e Financiamentos ajustados	792.146
Patrimônio Líquido divulgado	1.520.155
Patrimônio Líquido ajustado	1.190.808
<b>Efeitos nas demonstrações de resultados</b>	
Resultado financeiro líquido divulgado	(9.962)
Resultado financeiro líquido ajustado	(7.698)
IR e contribuição social divulgados	1.720
IR e contribuição social ajustados	950
Lucro Líquido no período divulgado	36.691
Lucro Líquido no período ajustado	38.185
<b>Efeitos nas demonstrações do fluxo de caixa</b>	
Lucro Líquido no período divulgado	36.691
Lucro Líquido no período ajustado	38.185
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais divulgada	13.897
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais ajustada	11.633
IR e contribuição social divulgados	(1.720)
IR e contribuição social ajustados	(950)
<b>Efeitos nas demonstrações do valor adicionado</b>	
Impostos, taxas e contribuições divulgado	221
Impostos, taxas e contribuições ajustado	991
Remuneração de capital de terceiros Juros - divulgado	22.038
Remuneração de capital de terceiros Juros - ajustado	19.774
Remuneração de capitais próprios - divulgado	36.691
Remuneração de capitais próprios - ajustado	38.185
Consolidado	
Descrição	1T11
<b>Efeitos Patrimoniais</b>	
Empréstimos e Financiamentos divulgados	1.814.977
Empréstimos e Financiamentos ajustados	2.142.894
Patrimônio Líquido divulgado	1.520.155
Patrimônio Líquido ajustado	1.190.808
<b>Efeitos nas demonstrações de resultados</b>	
Resultado financeiro líquido divulgado	(39.620)
Resultado financeiro líquido ajustado	(37.356)
IR e contribuição social divulgados	(10.597)
IR e contribuição social ajustados	(11.367)
Lucro Líquido no período divulgado	36.691
Lucro Líquido no período ajustado	38.185
<b>Efeitos nas demonstrações do fluxo de caixa</b>	
Lucro Líquido no período divulgado	36.691
Lucro Líquido no período ajustado	38.185
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais divulgada	42.060
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais ajustada	39.796
IR e contribuição social divulgados	10.597
IR e contribuição social ajustados	11.367
<b>Efeitos nas demonstrações do valor adicionado</b>	
Impostos, taxas e contribuições divulgado	273.743
Impostos, taxas e contribuições ajustado	274.513
Remuneração de capital de terceiros Juros - divulgado	73.099
Remuneração de capital de terceiros Juros - ajustado	70.835
Remuneração de capitais próprios - divulgado	36.691
Remuneração de capitais próprios - ajustado	38.185

A reapresentação das demonstrações trimestrais foi aprovada pelo Conselho de Administração em 14 de fevereiro de 2012.

## Notas Explicativas

### 1.2 Operacional

A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, sendo suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. A Energisa tem sua sede localizada na cidade de Cataguases, Estado de Minas Gerais, e o seu principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas. A Energisa também presta serviços administrativos a suas controladas.

Abaixo apresentamos as características das controladas:

Controladas	Ramo de negócio	Área de atuação	Nº de consumidores
(*)Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	65 municípios em MG e 1 município no RJ	382.489
(*)Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	63 municípios em SE	595.654
(*)Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	217 municípios na PB	1.100.535
Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	6 municípios na PB	166.113
Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	1 município no RJ	93.737
Energisa Soluções S/A	Serviços correlatos de geração/distribuição de energia elétrica	-	-
Energisa Comercializadora Ltda	Compra, venda e intermediação de negócios com energia elétrica	-	-
Energisa Serviços Aéreos S/A	Inspeção termográfica aérea	-	-
Energisa Planejamento e Corretagem Seguros Ltda	Corretagens de seguro	-	-
Energisa Geração Rio Grande S/A	Geração de Energia	-	-
Termosergipe S/A	Co-geração de energia elétrica	(sem operações)	-
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin S/A	Geração de energia hidráulica	(em fase pré operacional)	-
Energisa Geração Usina Mauricio	Geração de energia hidráulica	(em fase pré operacional)	-
Renascença I, II, III e IV	Geração de energia eólica	(em fase pré operacional)	-
Parque Eólico Sobradinho Ltda	Geração de energia eólica	(em fase pré operacional)	-
Ventos de São Miguel Energias Renováveis Ltda	Geração de energia eólica	(em fase pré operacional)	-

(\*) sociedades anônimas de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

## 2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica aplicável às concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

### *Declaração de conformidade com as normas IFRS e BRGAAP*

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas, referentes ao período findo em 31 de março de 2011, estão assim apresentadas:

#### *Informações Trimestrais Consolidadas*

As Informações Trimestrais Consolidadas estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”).

#### *Informações Trimestrais Individuais*

As Informações Trimestrais Individuais estão sendo apresentadas de acordo com o BR GAAP, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio da Lei nº 11.638/07, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, emitidos em 2009 e 2010, aprovados por resoluções do CFC, e de acordo com normas da CVM.

## Notas Explicativas

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por resoluções do CFC e de normas da CVM, estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para Informações Trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas Informações Trimestrais individuais. Assim sendo, as Informações Trimestrais consolidadas e as Informações Trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de Informações Trimestrais.

### *Moeda funcional*

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis são apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

### *Práticas contábeis*

Na elaboração das informações trimestrais, as práticas contábeis adotadas são uniformes com aquelas utilizadas quando da preparação das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, divulgadas na nota explicativa nº 3.4 daquelas demonstrações publicadas na imprensa oficial em 22 de março de 2011. Dessa forma, estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações contábeis.

As primeiras demonstrações contábeis da Companhia de acordo com o IFRS, tendo o IFRS - First time adoption como base de elaboração, foram as demonstrações contábeis de 01 de janeiro de 2009 - balanço de abertura do exercício social de 2009 (vide demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010).

### 3 Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB

IFRS 9 - Instrumentos financeiros (*Financial Instruments*) emitido pelo IASB ainda não entrou em vigor para o período encerrado em 31 de março de 2011.

O CPC ainda não emitiu pronunciamento equivalente ao IFRS acima citado, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada desse pronunciamento do IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários. A Companhia está em processo de avaliação da extensão do impacto desta nova norma em suas demonstrações contábeis.

### 4 Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Energisa e de suas controladas a seguir relacionadas:

	<u>Participações societárias permanentes</u>	
	<u>31/03/2011 e 31/12/2010</u>	
Energisa SE		100
Energisa BO		100
Energisa PB		100
Energisa MG		100
Energisa NF		100
Energisa Soluções S/A		100
Energisa Serviços Aéreos S/A		100
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda.		100
Energisa Comercializadora Ltda		100
Energisa Geração Rio Grande S/A		100
PCH Zé Tunim (1)		100
Termosergipe S/A (2)		100
Renascença I, II, III e IV (1)		100
Parque Eólico Sobradinho Ltda (1)		100
Ventos de São Miguel Energias Renováveis Ltda (1)		100

(1) Em fase pré-operacional.

(2) Sem operações.

## Notas Explicativas

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

### 5 Informações por segmentos

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia e suas controladas atuam nos seguintes segmentos econômicos: (i) distribuição de energia elétrica em todo o Estado da Paraíba, 63 municípios no Estado de Sergipe, 65 municípios no Estado de Minas Gerais e a 2 municípios no Estado do Rio de Janeiro; (ii) comercialização de energia elétrica; (iii) prestação de serviços de manutenção, operação e serviços correlatos a geração e distribuição de energia elétrica e (iv) geração de energia elétrica (em fase de construção). Segue o resumo das operações por segmento:

#### a) Informações sobre segmentos

	31/03/2011				31/03/2010	
	DISTRIBUIÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO	GERAÇÃO	SERVIÇOS	TOTAL	TOTAL
Receitas Externas	546.002	25.638	334	3.944	575.918	515.173
Receitas Intersegmentos	828	-	-	19.959	20.787	19.108
<b>Total</b>	<b>546.830</b>	<b>25.638</b>	<b>334</b>	<b>23.903</b>	<b>596.705</b>	<b>534.281</b>
Receitas Financeiras	20.236	606	281	12.335	33.458	24.140
Despesas Financeiras	(49.547)	(846)	(319)	(20.102)	(70.814)	(42.961)
<b>Total</b>	<b>(29.311)</b>	<b>(240)</b>	<b>(38)</b>	<b>(7.767)</b>	<b>(37.536)</b>	<b>(18.821)</b>
Depreciação e amortização	24.213	-	1	1.550	25.764	33.544
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	55.108	2.548	(337)	36.160	93.479	122.275
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-	43.928	43.928	51.726
					<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Ativos dos segmentos divulgáveis	2.850.304	34.985	278.061	2.071.638	5.234.988	4.827.535
Passivos dos segmentos divulgáveis	1.796.329	33.303	144.223	842.081	2.823.110	2.487.403

**Notas Explicativas****b) Conciliação de receitas, lucros, ativos, passivos de segmento**

	<u>31/03/ 2011</u>	<u>31/03/ 2010</u>
<b>Receita</b>		
Receita Total de segmentos	596.705	534.281
Eliminação de receitas intersegmentos	(20.787)	(19.108)
<b>Receita Consolidada</b>	<u>575.918</u>	<u>515.173</u>
<b>Lucros</b>		
Total de lucros por segmentos	93.479	122.275
Outros ganhos e perdas	1	-
Resultado de equivalência patrimonial	(43.928)	(51.726)
<b>Lucro Consolidado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	49.552	70.549
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Ativo</b>		
Ativo Total dos segmentos	5.234.988	4.827.535
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	(1.221.070)	(1.151.970)
Outros valores não alocados	(46.759)	(41.339)
<b>Total Ativo consolidado</b>	<u>3.967.159</u>	<u>3.634.226</u>
<b>Passivo</b>		
Passivo Total dos segmentos	2.823.110	2.487.403
Outros valores não alocados	(46.759)	(41.339)
<b>Total Passivo consolidado</b>	<u>2.776.351</u>	<u>2.446.064</u>

**6 Caixa, equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados****a) Caixa e equivalente de caixa**

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado</b>							
ABC Brasil	LCA	05/01/2011 a 06/01/2011	35% do CDI	-	-	-	2.703
Banco BMG	CDB	25/07/2013 a 07/03/2014	107% a 112% do CDI	30.074	29.210	30.075	49.520
Banco Cruzeiro do Sul	DPGE	20/6/2011	112% do CDI	3.282	-	3.282	5.613
Banco Sofisa	CDB	26/4/2011	109% do CDI	-	-	1.154	3.214
BIC Banco	CDB	02/05/2011 a 08/11/2011	109% a 113% do CDI	-	-	4.446	31.939
Bradesco	CDB	22/4/2014	95,5% do CDI	-	-	-	10
Bradesco	Título de capitalização	02/03/2013	Poupança +0,50%a.m.	-	-	70	140
BTG Pactual	LCA	11/04/2011 e 15/04/2011	35% do CDI	-	-	2.250	3.490
BTG Pactual	CDB	04/04/2011 a 11/04/2011	106,1% do CDI	-	-	16.623	-
CEF	CDB	30/11/2012 a 21/02/2014	100,5% do CDI	35.637	-	56.900	-
Daycoval	CDB	9/8/2012	106,3% do CDI	-	-	-	5.617
HSBC	CDB	28/2/2012	103,3% do CDI	-	-	1.592	1.550
Mercantil	CDB	06/03/2014 a 04/04/2014	105% do CDI	-	-	1.239	1.161
Mercantil Nordeste	CDB	06/01/2014 a 02/04/2014	105% do CDI	11.502	-	25.169	14.018
Nordeste	CDB	1/10/2012	101% do CDI	-	-	-	10.254
Nordeste	Título de Capitalização	22/12/2013	100% do CDI	-	-	18	18
Santander	Debêntures	08/03/2013 a 20/03/2013	103,2% do CDI	-	-	13.565	-
Standard Bank	CDB	31/01/2011 a 04/02/2011	108,75% do CDI	-	-	-	12.946
Unibanco	Debentures	20/10/2011	100,5% do CDI	-	-	840	818
<b>Subtotal</b>				<u>80.495</u>	<u>29.210</u>	<u>157.223</u>	<u>143.011</u>
<b>Aplicações financeiras disponíveis para venda</b>							
Banco Safra	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	1.668	-
CEF	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	2.433	4.227	18.930	22.029

## Notas Explicativas

Fundo Capitânia Treasury	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	729
Fundo GAP Multiportifólio	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	734
Fundo JPG Max FIC FIM	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.046
Fundo Kondor FIC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.249
Fundo Oren Dinâmico	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	726
Fundo Paineiras Hedge FI	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.045
Fundo Pátria Equity	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	105
Fundo Plural	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	32.326	53.900	66.385	104.993
Fundo Quest Long Short	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	526
Fundo Sul América	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	5.135	-
HSBC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	33.014	-	39.619
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	14.729	10.770	35.756	31.322
NTN-B	Títulos públicos	15/5/2015	IPCA + 6% a.a	-	-	20.309	-
<b>Subtotal</b>				<b>49.488</b>	<b>101.911</b>	<b>148.183</b>	<b>204.123</b>
<b>Total</b>				<b>129.983</b>	<b>131.121</b>	<b>305.406</b>	<b>347.134</b>
Caixa e bancos				581	411	37.218	35.592
Total caixa e equivalente caixa				130.564	131.532	342.624	382.726

(\*) As datas apresentadas representam os vencimentos dos títulos que lastreiam as aplicações financeiras. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas.

## b) Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado							
ABC Brasil	CDB	03/05/2011 a 24/02/2012	100% a 106% do CDI	-	-	111	110
Banco BMG	CDB	18/01/2013 a 24/01/2014	105% a 115% do CDI	30.625	-	58.413	2.953
Banco Cruzeiro do Sul	DPGE	30/12/2011 a 02/05/2012	111% a 112% do CDI	-	3.187	4.180	5.188
Banco Safra	Debêntures	18/7/2012	100% do CDI	-	-	18	18
Banco Safra	LF	01/02/2013	108,5% do CDI	88.140	-	88.140	-
Banco Sofisa	CDB	27/1/2012	115% do CDI	17.346	-	17.346	1.122
Bes	CDB	08/06/2011 a 10/10/2013	100% a 115% do CDI	23.468	-	23.659	186
BIC Banco	CDB	27/02/2012 a 22/02/2013	98% a 115% do CDI	56.146	-	84.457	312
Bradesco	CDB	04/08/2011 a 09/10/2013	96% a 99% do CDI	-	-	1.164	1.133
Bradesco	Debêntures	09/01/2012 a 13/11/2012	100% do CDI	-	-	16.866	17.092
Bradesco	Poupança	-	Poupança	-	-	500	528
Bradesco	LF	8/2/2013	106,5% do CDI	14.225	-	14.224	-
BTG Pactual	CDB	04/04/2011 a 11/04/2011	106,1% do CDI	-	-	-	16.170
CEF	Poupança	-	Poupança	-	-	246	230
Daycoval	CDB	30/1/2012	112% do CDI	25.483	-	25.483	-
Fibra	CDB	30/1/2012	113% do CDI	15.293	-	15.293	-
HSBC	CDB	03/02/2012 a 17/08/2012	100% a 103,3% do CDI	-	-	556	542
Itaú	CDB	14/04/2011 a 11/03/2013	100% a 103,5% do CDI	-	-	372	408
Itaú	Debêntures	04/08/2011 a 27/11/2012	99% a 103,1% do CDI	4	4	1.593	1.551
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	890	957
Mercantil	DPGE	30/6/2011	110% do CDI	-	-	16.328	15.866
Nordeste	CDB	26/10/2012 a 30/09/2019	90% a 100% do CDI	-	-	47.945	51.691
Pine	DPGE	01/07/2011	110% do CDI	14.151	13.751	16.328	15.867
Pine	CDB	06/03/2012	104% do CDI	-	-	804	782
Standard Bank	CDB	2/2/2012 a	100,25% a 109%	6.183	-	14.237	-



## Notas Explicativas

		06/02/2012	do CDI				
Votorantim	CDB	15/8/2011	100,5% do CDI	-	-	16	16
				<u>291.064</u>	<u>16.942</u>	<u>449.169</u>	<u>132.722</u>
Aplicações financeiras disponíveis para venda							
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	7.614	15.127
				-	-	<u>7.614</u>	<u>15.127</u>
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento							
Citibank	Fundo de Investimento	15/1/2025	Benchmark CDI	-	-	12.853	16.425
Itaú (*)	Fundos de investimento em direitos creditórios	01/11/2012 a 29/12/2020	100% do CDI	-	-	16.291	17.375
				-	-	<u>29.144</u>	<u>33.800</u>
Saldo de aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados				<u>291.064</u>	<u>16.942</u>	<u>485.927</u>	<u>181.649</u>
Circulante				291.064	16.942	456.283	147.355
Não circulante				-	-	29.644	34.294

(\*) Aplicações em cotas subordinadas do FIDC.

## 7 Clientes, consumidores e concessionárias

Classes de Consumidores	Controladora (***)			Consolidado						
	Saldos			Vencidos						
	31/03/2011	31/12/2010	Vencidos (**)	Até 30 dias	de 31 a 90 dias	de 91 a 180 dias	de 181 a 360 dias	há mais de 360 dias	31/03/2011	31/12/2010
Residencial	-	-	61.712	29.816	7.647	3.302	331	144	102.952	100.204
Industrial	-	-	48.612	2.725	1.232	775	976	5.983	60.303	65.832
Comércio, serviços e outras atividades	-	-	40.918	8.372	2.239	1.758	1.373	823	55.483	55.613
Rural	-	-	8.081	2.723	2.048	2.104	2.966	1.341	19.263	20.454
Poder público:										
Federal	-	-	3.783	970	225	72	57	9	5.116	6.512
Estadual	-	-	4.619	1.249	236	99	81	9	6.293	8.663
Municipal	-	-	5.874	1.332	396	97	53	7	7.759	8.892
Iluminação pública	-	-	7.415	1.039	323	81	81	6	8.945	8.469
Serviço público	-	-	9.639	132	148	199	293	1	10.412	10.727
Subtotal - consumidores	-	-	190.653	48.358	14.494	8.487	6.211	8.323	276.526	285.366
Concessionárias (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	21.373	21.893
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	-	-	-	-	49.000	51.952
Outros valores a receber	4.040	3.651	-	-	-	-	-	-	39.905	53.692
(-) Provisão devedores duvidosos	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.972)	(16.842)
<b>Total</b>	<b>4.040</b>	<b>3.651</b>	<b>190.653</b>	<b>48.358</b>	<b>14.494</b>	<b>8.487</b>	<b>6.211</b>	<b>8.323</b>	<b>367.832</b>	<b>396.061</b>
Circulante	4.040	3.651	-	-	-	-	-	-	351.713	379.942
Não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	16.119	16.119

(\*) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, da ordem de R\$19.286 (R\$17.815 em 31 de dezembro de 2010) As controladas possuem provisão para crédito de liquidação duvidosa para esses créditos no montante de R\$2.700.

Desse total, R\$13.562, estão vinculados a liminares obtidas por determinadas empresas concessionárias de energia elétrica em processos judiciais relativo a determinadas regras de registro de energia de curto prazo contabilizadas pela CCEE previstas no Acordo Geral do Setor Elétrico firmado em 2002, preponderantemente, a comercialização da cota parte de Itaipu nos submercados Sudeste/Centro-Oeste durante o período de 2001 e 2002. As controladas Energisa SE, Energisa MG e Energisa NF, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entender que os valores serão integralmente recebidos, seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

(\*\*) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público que possuem 10 dias úteis para efetuar os pagamentos.

(\*\*\*) Refere-se a serviços administrativos prestados as controladas, suportado por contrato aprovado pela ANEEL (vide nota explicativa nº 13)

## Notas Explicativas

### 8 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

<u>Movimentação das provisões</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo inicial	40.445	60.032
Provisões constituídas no período/exercício	3.098	13.834
Reversão de provisões no período/exercício	(495)	(33.421)
Saldo final - circulante	<u>43.048</u>	<u>40.445</u>
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	18.972	16.842
Títulos de créditos a receber	24.076	23.603

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL a seguir resumidas:

.Clientes com débitos relevantes

.Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.
- Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão das parcelas vencidos e vincendos.

### 9 Títulos de créditos a receber

**Controladora:**

Corresponde à venda da participação societária na Teleserv S.A realizada em setembro 2009. O saldo em 31 de março de 2010, no valor de R\$1.560, foi renegociado com vencimento para junho de 2011.

**Consolidado:**

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores através de Termos de Confissão de Dívida, que na sua grande maioria são atualizados com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes a praticada para esse conjunto de contas a receber não se enquadrando nas condições atribuídas a esse tipo de financiamento, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente, com base em taxas de juros específicas que refletem a naturezas destes ativos (IGPM).

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os saldos estão demonstrados como se segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Títulos de créditos a receber	1.640	2.989	180.928	170.694
Ajuste a valor presente	-	-	(21.916)	(21.062)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	-	-	(24.076)	(23.603)
	<u>1.640</u>	<u>2.989</u>	<u>134.936</u>	<u>126.029</u>
Circulante	1.560	2.909	69.672	65.055
Não circulante	80	80	65.264	60.974

(\*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 31 de março de 2011, os títulos de créditos têm seus vencimentos assim programados:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2011	1.560	83.827
2012	-	33.137
2013	-	19.330
2014	-	16.495
2015	-	11.276
2016 em diante	<u>80</u>	<u>16.863</u>
Subtotal	<u>1.640</u>	<u>180.928</u>
Ajuste a valor presente	-	(21.916)
	<u>1.640</u>	<u>159.012</u>

## Notas Explicativas

### 10 Reajuste tarifário periódico - consolidado

Reajuste tarifário:

ANEEL homologou os seguintes percentuais de reajuste tarifário no ano de 2010:

Controlada	Data homologação	Impacto Tarifário Percebido	Resolução ANEEL	Data do próximo reajuste tarifário
Energisa BO	Fevereiro de 2011	14,61%	Resolução nº 1110/11	Fevereiro 2012
Energisa SE	Abril de 2010	1,53%	Resolução nº 969/10	Abril de 2011
Energisa MG	Junho de 2010	7,05%	Resolução nº 1.010/10	Junho de 2011
Energisa NF	Junho de 2010	0,65%	Resolução nº 1.011/10	Junho de 2011
Energisa PB	Agosto de 2010	3,93%	Resolução nº 1.054/10	Agosto de 2011

Em 20 de abril de 2011, por meio da Resolução nº 1.137, a ANEEL homologou o reajuste tarifário da controlada Energisa SE (11,42% e Fator Xe de 3,22 %) a vigorar a partir de 22 de abril de 2011.

### 11 Recomposição tarifária extraordinária (RTE) - consolidado

Em 15 de dezembro de 2009, a ANEEL editou a Resolução Normativa nº 387, estabelecendo nova metodologia de cálculo do repasse de energia livre devidos aos geradores, abrangendo a todo o período de faturamento da RTE (2002 a 2008).

Com a aplicação da nova metodologia, as controladas apuraram novos e definitivos valores a receber ou a pagar aos geradores, como segue:

	31/03/2011	31/12/2010
Energisa MG	136	136
Energisa NF	-	-
Energisa SE	(362)	(362)
Energisa PB	1.784	1.784
Energisa BO	-	-
	<u>1.558</u>	<u>1.558</u>

A liquidação dos saldos foi suspensa com base em liminares obtidas por diversas distribuidoras questionando a cobrança.

### 12 Baixa renda - consolidado

	Energisa MG	Energisa NF	Energisa SE	Energisa BO	Energisa PB	Total
Saldo - 31/12/2010	3.260	555	4.451	14.253	901	23.420
Subvenção baixa renda	4.098	455	6.154	1.275	13.259	25.241
Ressarcimento Eletrobrás	(2.895)	(669)	(5.990)	(803)	(13.168)	(23.525)
<b>Saldo - 31/03/2011</b>	<b>4.463</b>	<b>341</b>	<b>4.615</b>	<b>14.725</b>	<b>992</b>	<b>25.136</b>

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, das unidades consumidoras com consumo mensal inferior a 220 kWh, desde que cumpridos certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético ambos sob a administração da Eletrobrás. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização dos saldos.

### 13 Transações com partes relacionadas

A Companhia é a Holding do GRUPO ENERGISA que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 1, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (65,9% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,16% do capital votante). A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

## Notas Explicativas

A seguir, resumo dos saldos com partes relacionadas:

### Controladora

	31/03/2011	31/12/2010
	<u>Ativo</u>	<u>Ativo</u>
Cientes, consumidores e concessionárias (1)	4.029	3.612
Mútuos (2):		
Energisa Serviços Aéreos S/A	580	420
Energisa Comercializadora de Energia Ltda	21.600	20.954
Energisa Soluções S/A	9.186	-
	<u>31.366</u>	<u>21.374</u>
Investimentos - Adiantamento para futuro aumento de capital (3):		
. Renascença I,II,III e IV	1.937	1.602
. Ventos de São Miguel	603	542
. Parque Eólico Sobradinho	545	274
. PCH Zé Tunin	9	9
. Central Eólica Renascença I,II,III e IV	49.745	53
. Central Eólica Ventos de São Miguel	12.436	13
. Energisa Geração Usina Maurício	10	-
	<u>65.285</u>	<u>2.493</u>
<b>Total</b>	<u><b>100.718</b></u>	<u><b>27.479</b></u>

- (1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os mesmos foram efetuados em condições usuais de mercado.
- (2) Os mútuos são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no período foi em média de CDI + 0,89% a.a (CDI + 1,18 % a.a em 31 de dezembro de 2010), que refletem as condições usuais praticados pela controladora e suas controladas no mercado financeiro.
- (3) Os saldos dos adiantamentos para futuro aumento de capital de 31 de dezembro de 2010, foram capitalizados em AGE de 29 de abril de 2011.

Transações efetuadas durante o período pela Companhia e suas controladas:

	Energisa MG	Energisa PB	Energisa SE	Energisa Serv. Aéreos	Energisa BO	Energisa Comercializadora	Energisa Soluções	Energisa NF	Total 31/03/2011	Total 31/03/2010
Serviços administrativos contratados	2.290	4.652	2.846	(27)	1.241	-	357	1.042	12.401	11.570
Receitas (Despesas)	-	-	-	15	-	600	86	-	701	25

### Remuneração dos administradores

No período a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$50 (R\$22 em 31 de dezembro de 2010) e da Diretoria foi de R\$17 (R\$15 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$562 (R\$506 em 31 de dezembro de 2010) e R\$1.228 (R\$1.260 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado. Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$2 (R\$2 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$246 (R\$323 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$14 (R\$8 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$457 (R\$508 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado.

Na AGO de abril de 2011, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2011 em R\$921 na controladora e R\$21.079 no consolidado.

Em março de 2011, a maior e a menor remunerações atribuídas a dirigentes foram de R\$2 e R\$1 na controladora e R\$75 e R\$3 no consolidado (R\$2 e R\$1 na controladora e R\$76 e R\$2 no consolidado em 31 de março de 2010), respectivamente. A remuneração média no 1º trimestre de 2011 foi de R\$1 na controladora e R\$34 no consolidado (R\$1 na controladora e R\$31 no consolidado no 1º trimestre de 2010).

## Notas Explicativas

### 14 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	64.581	65.564
Imposto de Renda Retido Fonte - IRRF	1.002	-	6.146	3.294
Imposto de Renda - IRPJ	6.860	8.237	14.721	15.719
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	1.110	973	2.889	2.292
Pis e Cofins	158	142	66.964	75.957
Crédito fiscal (1)	-	-	105.426	107.315
Outros	22	150	6.734	7.960
	<u>9.152</u>	<u>9.502</u>	<u>267.461</u>	<u>278.101</u>
Circulante	9.152	9.502	113.039	120.266
Não circulante	-	-	154.422	157.835

#### (1) Crédito fiscal - ágio incorporado - consolidado

As controladas Energisa NF, Energisa BO e Energisa PB, possuem créditos fiscais referentes aos ágios incorporados de suas controladoras líquidos do valor da provisão para integridade do patrimônio, de acordo com a Instrução CVM 349/2001.

No período, foram amortizados: R\$342 (R\$329 em 31 de março de 2010) pela Energisa NF; R\$1.249 (R\$1.275 em 31 de março de 2010) pela Energisa PB e R\$298 (R\$299 em 31 de março de 2010) pela Energisa BO.

Os créditos fiscais estão sendo amortizados pelo prazo remanescente de exploração da concessão das controladas: Energisa NF (4 anos), Energisa PB (20 anos) e Energisa BO (19 anos), segundo a curva de rentabilidade projetada, conforme determina as Resoluções Autorizativas da ANEEL.

<u>Período de amortização</u>	<u>Energisa NF</u>	<u>Energisa BO</u>	<u>Energisa PB</u>	<u>Total</u>
2011 e 2012	2.455	2.088	8.649	13.192
2013 e 2014	2.962	1.972	8.698	13.632
2015 e 2016	1.508	1.842	8.098	11.448
2017 e 2018	-	1.946	7.898	9.844
2019 e 2020	-	1.997	7.598	9.595
2021 e 2022	-	2.049	7.298	9.347
2023 em diante	-	8.275	30.093	38.368
<b>Total</b>	<u><b>6.925</b></u>	<u><b>20.169</b></u>	<u><b>78.332</b></u>	<u><b>105.426</b></u>

### 15 Impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como diferenças temporárias, registrados segundo as normas dos CPC 32.

A seguir está apresentada a estimativa para as realizações dos impostos diferidos. As projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração.

	Realização dos créditos fiscais	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2011	645	10.146
2012	645	14.290
2013	1.113	14.870
2014	1.420	16.083
2015	2.334	18.517
2016	2.334	18.517
2017 A 2020	30.257	62.821
<b>Total</b>	<u><b>38.748</b></u>	<u><b>155.244</b></u>

## Notas Explicativas

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período, bem como a compensação dos créditos tributários registrados, são demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	37.235	46.764	49.552	70.549
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculados às alíquotas fiscais combinadas	(12.660)	(15.900)	(16.848)	(23.987)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Itens permanentes - equivalência patrimonial	14.928	17.587	-	-
Redução do imposto de renda e adicionais (*)	-	-	7.069	532
Outros	(1.318)	(1.252)	(1.588)	105
Receitas (Despesas) de imposto de renda e contribuição social	950	435	(11.367)	(23.350)
Alíquota efetiva	<u>2,55%</u>	<u>0,93%</u>	<u>22,9%</u>	<u>33,1%</u>

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais	26.813	27.191	60.232	62.490
Base negativa de contribuição social	10.120	10.237	23.104	23.960
Diferenças temporárias	1.815	369	71.908	68.602
<b>Total - não circulante</b>	<u>38.748</u>	<u>37.797</u>	<u>155.244</u>	<u>155.052</u>
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Passivo</b>				
Imposto de renda	720	720	7.647	7.812
Contribuição social	258	258	2.759	1.244
<b>Total - não circulante</b>	<u>978</u>	<u>978</u>	<u>10.406</u>	<u>9.056</u>

(\*) As controladas Energisa SE, Energisa PB e Energisa BO possuem redução do imposto de renda e adicionais até os exercícios de 2013 (Energisa SE) e 2012 (Energisa PB e Energisa BO). O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais auferidos pelas controladas, no montante de R\$7.069 (R\$532 em março de 2010), foram registrados na rubrica "imposto de renda e contribuição social corrente", no resultado do período, sendo: R\$3.545 (R\$15 em março de 2010) na Energisa PB, R\$1.121 (R\$517 em março de 2010) na Energisa BO e R\$2.403 na Energisa SE.

### 16 Contas a receber da concessão - consolidado

Em consonância com a ICPC 01, as controladas reconheceram o ativo financeiro, referente ao direito contratual de receber caixa ou outro ativo financeiro, como indenização da infraestrutura não amortizada ao final da concessão. Esse direito está classificado como empréstimos e recebíveis no não circulante. Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 essas contas apresentam os seguintes saldos:

	31/03/2011	31/12/2010
Energisa PB	19.766	19.468
Energisa SE	23.632	22.673
Energisa NF	32.501	32.221
Energisa BO	2.671	2.650
Energisa MG	96.865	94.006
<b>Total</b>	<u>175.435</u>	<u>171.018</u>

### 17 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Participação em controladas	1.221.070	1.151.970	-	-
Outros	10.044	10.052	12.593	12.605
<b>Total</b>	<u>1.231.114</u>	<u>1.162.022</u>	<u>12.593</u>	<u>12.605</u>

## Notas Explicativas

### Participação em controladas:

Controladas	31/03/2011									
	Informações sobre as controladas						Informações sobre o investimento da controladora			31/12/2010
	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Resultado do exercício	Patrimônio Líquido	Equivalência patrimonial	Investimentos	Investimentos		
Energisa MG	44.171	450.713.398	100	11.995	72.920	11.995	72.920	80.289		
Energisa SE	311.069	195	100	8.308	333.962	8.308	333.962	325.709		
Energisa PB	316.608	918	100	19.374	507.854	19.374	507.854	497.762		
Energisa BO	46.835	293	100	3.118	83.210	3.118	83.210	84.947		
Energisa NF	32.650	13	100	1.011	49.027	1.011	49.027	48.811		
Energisa Soluções	26.624	79.464	100	(1.519)	32.502	(1.519)	32.502	34.021		
Termosergipe	1.000	1.000	100	15	860	15	860	845		
Energisa Serv. Aéreos	120	120	100	(34)	11	(34)	11	45		
Energisa Planejamento	1.000	1.000	100	379	6.064	379	6.064	5.685		
Energisa Comercializadora	1	1	100	1.681	1.682	1.681	1.682	3.251		
Energisa Geração	1	1	100	(238)	68.010	(238)	68.010	68.248		
PCH Zé Tunim	1	1	100	-	1	-	1	1		
Renascença I	10	10	100	(6)	505	(6)	505	404		
Renascença II	10	10	100	(2)	458	(2)	458	369		
Renascença III	10	10	100	(4)	437	(4)	437	370		
Renascença IV	10	10	100	(14)	425	(14)	425	373		
Ventos do São Miguel	100	100	100	-	701	-	701	641		
Parque Eólico Sobradinho	398	398	100	(134)	332	(134)	332	193		
Energisa Central Eólica Renascença I	1	1	100	(2)	12.422	(2)	12.422	1		
Energisa Central Eólica Renascença II	1	1	100	-	12.423	-	12.423	1		
Energisa Central Eólica Renascença III	1	1	100	-	12.420	-	12.420	1		
Energisa Central Eólica Renascença IV	1	1	100	-	12.410	-	12.410	1		
Energisa Central Eólica Ventos São Miguel	1	1	100	-	12.423	-	12.423	1		
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100	-	11	-	11	1		
<b>Total</b>						<b>43.928</b>	<b>1.221.070</b>	<b>1.151.970</b>		

### Movimentação dos investimentos

Controladas	Saldo inicial	Subscrição/aquisição /adiantamento para futuro aumento de capital	Dividendos pagos/propostos pelas controladas	Equivalência patrimonial	Saldo final
	31/12/2010				31/03/2011
Energisa MG	80.289	-	(19.364)	11.995	72.920
Energisa SE	325.709	-	(55)	8.308	333.962
Energisa PB	497.762	-	(9.282)	19.374	507.854
Energisa BO	84.947	-	(4.855)	3.118	83.210
Energisa NF	48.811	-	(795)	1.011	49.027
Energisa Soluções S/A (*)	34.021	-	-	(1.519)	32.502
Termosergipe	845	-	-	15	860
Energisa Serv. Aéreos	45	-	-	(34)	11
Energisa Planejamento	5.685	-	-	379	6.064
Energisa Comercializadora	3.251	-	(3.250)	1.681	1.682
Energisa Geração (*)	68.248	-	-	(238)	68.010
PCH Zé Tunim	1	-	-	-	1
Renascença I	404	107	-	(6)	505
Renascença II	369	91	-	(2)	458
Renascença III	370	71	-	(4)	437
Renascença IV	373	66	-	(14)	425
Ventos do São Miguel	641	60	-	-	701
Parque Eólico Sobradinho	193	273	-	(134)	332
Energisa Central Eólica Renascença I	1	12.423	-	(2)	12.422
Energisa Central Eólica Renascença II	1	12.422	-	-	12.423
Energisa Central Eólica Renascença III	1	12.419	-	-	12.420
Energisa Central Eólica Renascença IV	1	12.409	-	-	12.410
Energisa Central Eólica Ventos São Miguel	1	12.422	-	-	12.423
Energisa Geração Usina Maurício	1	10	-	-	11
<b>Total</b>	<b>1.151.970</b>	<b>62.773</b>	<b>(37.601)</b>	<b>43.928</b>	<b>1.221.070</b>

## Notas Explicativas

### 18 Imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Terrenos	20	20	1.164	1.164
Edificações e benfeitorias	3.446	3.446	10.827	10.827
Máquinas e equipamentos	3.195	3.195	18.353	18.333
Veículos	8.365	8.365	15.642	16.259
Móveis e utensílios	12.832	12.826	15.982	15.973
<b>Total em Serviço</b>	<b>27.858</b>	<b>27.852</b>	<b>61.968</b>	<b>62.556</b>
Depreciação acumulada				
Edificações e benfeitorias	(1.556)	(1.525)	(3.087)	(3.009)
Máquinas e equipamentos	(2.679)	(2.655)	(11.030)	(10.720)
Veículos	(4.123)	(3.708)	(8.188)	(7.554)
Móveis e utensílios	(9.085)	(8.883)	(10.709)	(10.430)
<b>Total Depreciação</b>	<b>(17.443)</b>	<b>(16.771)</b>	<b>(33.014)</b>	<b>(31.713)</b>
Total Imobilizado em serviço	10.415	11.081	28.954	30.843
EM CURSO	385	252	263.158	189.069
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>10.800</b>	<b>11.333</b>	<b>292.112</b>	<b>219.912</b>

### 19 Intangível

#### 19.1 Intangível - controladora

	31/03/2011	31/12/2010
Custo dos softwares	2.914	2.903
Amortização	(786)	(640)
Subtotal	2.128	2.263
Em Curso	225	-
<b>Total Geral</b>	<b>2.353</b>	<b>2.263</b>

#### 19.2 Contrato de Concessão - consolidado

Referem-se a parcela da infra-estrutura utilizada na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	31/03/2011	31/12/2010
<b>Em Serviço</b>		
Custo	2.173.615	2.152.862
Amortização	(927.624)	(900.942)
Subtotal	1.245.991	1.251.920
Em Curso (1)	192.097	164.032
Estudos e Projetos (2)	12.323	11.576
<b>Total</b>	<b>1.450.411</b>	<b>1.427.528</b>
<b>Obrigações Especiais</b>		
<b>Em Serviço</b>		
Custo	377.032	375.075
Amortização	(48.623)	(42.782)
Subtotal	328.409	332.293
Em Curso (1)	157.783	155.971
<b>Total</b>	<b>486.192</b>	<b>488.264</b>
<b>Total Geral</b>	<b>964.219</b>	<b>939.264</b>

(1) As baixas do intangível e obrigações especiais em curso, referem-se as transferências para contas a receber da concessão.

(2) Referente a projetos de construção de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. Alguns desses projetos dependem de licença ambiental. De acordo com o Plano de Negócio é estimada a construção desses investimentos entre os exercícios de 2011 e 2015.

A infra-estrutura utilizada pelas controladas nas suas operações, são vinculados ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para sua desvinculação, quando destinados à alienação,



## Notas Explicativas

determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.

A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias de amortização das controladas são: Energisa MG (4,69%), Energisa PB (4,66%), Energisa SE (4,75%), Energisa BO (4,81%) e Energisa NF (4,48%).

### 19.3 Direito de concessão

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Reconhecido por controladas (1)	-	-	538.012	538.012
Reconhecido pela controladora (2)	319.576	319.576	333.819	333.819
Amortização acumulada	(77.429)	(73.525)	(265.277)	(256.950)
<b>Subtotal</b>	<b>242.147</b>	<b>246.051</b>	<b>606.554</b>	<b>614.881</b>

A movimentação está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Saldo inicial	246.051	250.151	614.881	635.457
Aquisição	-	10.956	-	10.956
Amortização no período/exercício	(3.904)	(15.056)	(8.327)	(31.532)
<b>Saldo final</b>	<b>242.147</b>	<b>246.051</b>	<b>606.554</b>	<b>614.881</b>

#### (1) Intangível reconhecido por controlada:

Correspondem ao direito de concessão incorporado pela controlada Energisa SE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica - dezembro de 2027, tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 31 de março de 2011 o saldo a amortizar pela controlada é de R\$364.407 (R\$368.830 em 31 de dezembro de 2010).

#### (2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Correspondem aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas Energisa NF, Energisa BO, Energisa SE e Energisa PB, no montante de R\$210.898 (R\$214.802 em 31 de dezembro de 2010), e estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A Companhia adquiriu, em agosto de 2010 pelo montante total de R\$10.956, mais duas empresas de propósito específico, Ventos do São Miguel e Parque Eólico Sobradinho, localizadas no município de Parazinho - RN e Sobradinho - BA, respectivamente, detentoras de projetos eólicos nos municípios de suas sedes. Os projetos de Parazinho - RN são contíguos aos parques eólicos adquiridos em 2009.

Em novembro de 2009 a Companhia já havia adquirido quatro outras empresas de propósitos específicos (Renascença I, II, III e IV), também detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho - RN, pelo montante total de R\$20.293.

Os projetos prevêem a instalação de nove parques eólicos, totalizando a capacidade instalada de 236 MW. Para instalação desses projetos, as empresas possuem contratos de arrendamento de aproximadamente 4 mil hectares de terras pelo prazo de até 37 anos. Os projetos estão habilitados a participar dos leilões de energia de reserva (LER) e de fontes alternativas (LFA) promovidos pelo Governo Federal sob coordenação da ANEEL, para venda de energia pelo prazo de 20 anos. Os valores pagos na aquisição dos parques estão alocados como concessão, a ser amortizado em 20 anos a partir da entrada em operação comercial das empresas. Os estudos econômico-financeiros dos projetos para o prazo de exploração de 20 anos demonstram capacidade de recuperabilidade do valor.

## Notas Explicativas

Os projetos Renascença e Ventos do São Miguel foram vencedores do Leilão de Fontes Alternativas 2010, organizado pelo governo federal em agosto de 2010. Estes projetos comercializarão 59,7 MW médios ao preço de R\$ 136,00/MWh à partir de janeiro de 2013 e possuem potência instalada de 150 MW. Parte remanescente da produção prevista dos parques (aproximadamente 10%) foi preservada para venda no mercado livre.

O projeto Sobradinho ainda não contratou sua geração de energia, e irá participar dos próximos leilões de fontes alternativas ou de energia de reserva, previstos para o primeiro semestre de 2011.

A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social na controlada Energisa SE é como segue:

Período de amortização	Controladora	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social - Energisa SE
2011 e 2012	26.247	57.706	10.696
2013 e 2014	27.137	65.029	12.883
2015 e 2016	22.937	62.843	13.568
2017 e 2018	19.959	61.786	14.255
2019 e 2020	19.413	63.356	14.941
2021 e 2022	18.967	64.899	15.617
2023 em diante	107.487	230.935	41.938
<b>Total</b>	<b>242.147</b>	<b>606.554</b>	<b>123.898</b>

## 20 Obrigações vinculadas à concessão

A partir da segunda revisão tarifária periódica, as obrigações vinculadas à concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de amortização dos ativos. As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: Energisa SE (abril/2008), Energisa MG (junho/2008), Energisa NF (junho/2008), Energisa BO (fevereiro/2009) e Energisa PB (agosto de 2009).

O saldo do intangível e do contas a receber da concessão estão reduzidos pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	31/03/2011	31/12/2010
Contribuições do consumidor	244.878	244.161
Participação da União - recursos CDE	332.295	328.046
Participação do Governo do Estado	75.804	75.804
Reserva para reversão	1.722	1.722
( - ) Amortização acumulada	(48.623)	(42.782)
<b>Total</b>	<b>606.076</b>	<b>606.951</b>
<b>Alocação:</b>		
Contas a receber da concessão	119.884	118.687
Infra-estrutura - Intangível em serviço	328.409	332.293
Infra-estrutura - Intangível em curso	157.783	155.971
<b>Total</b>	<b>606.076</b>	<b>606.951</b>

- As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.
- As subvenções da União - recursos CDE e as participações do Governo do Estado são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.
- A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão da controlada Energisa SE, incidindo, juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

## Notas Explicativas

### 21 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Suprimento: (1)				
Furnas	-	-	136	136
Ampla	-	-	1.687	1.695
CCEE	-	-	485	5.553
Contratos Bilaterais (1)	-	-	106.425	106.173
Uso de rede básica (1)	-	-	9.880	8.902
Conexão à rede (1)	-	-	844	1.055
Uso do sistema de distribuição (CUSD) (1)	-	-	6.678	12.499
Materiais, serviços e outros (2)	675	1.194	43.248	49.568
<b>Total</b>	<b>675</b>	<b>1.194</b>	<b>169.383</b>	<b>185.581</b>
Circulante	675	1.194	164.498	180.842
Não Circulante	-	-	4.885	4.739

- 1 Refere-se à aquisição de energia elétrica adquirida em leilões de energia, uso da rede básica e uso do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias.
- 2 Refere-se às aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica, com prazo médio de liquidação de 40 dias.

### 22 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Empresa	Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
			Circulante	Não Circulante	31/03/2011	31/12/2010	
ENERGISA S.A	Em moeda estrangeira						
	Notas Perpétuas Híbridas	6.396	-	325.740	332.136	-	(1)
	Total em moeda estrangeira	6.396	-	325.740	332.136	--	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(4.219)	(4.219)	-	
	Total	6.396	-	321.521	327.917	-	
ENERGISA SERGIPE	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	254	15.916	6.915	23.085	26.230	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	147	-	15.000	15.147	15.149	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	13	167	730	910	952	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	46	460	2.799	3.305	3.421	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	559	4.326	4.952	5.097	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	-	-	455	455	152	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	-	-	173	173	173	
	Eletrobrás - Subtransmissão	74	1.241	3.681	4.996	4.934	
	Eletrobrás - Luz no Campo	8	275	117	400	471	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	54	6.341	3.939	10.334	11.307	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	20	2.213	13.177	15.410	16.314	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	531	3.175	8.872	12.578	13.077	
	Banco HSBC - repasse FINAME	-	22	-	22	35	
	Banco Itaú - repasse FINAME	-	130	369	499	527	
	Banco do Nordeste- Recursos FNE	186	-	23.352	23.538	21.112	
	Financiamento INERGUS PO	-	800	23.121	23.921	24.107	
	Financiamento INERGUS PSI	-	1.757	23.162	24.919	25.344	
	Total em moeda nacional	1.400	33.056	130.188	164.644	168.402	
	Em moeda estrangeira						
NOTES UNITS	4.064	-	174.411	178.475	187.853	-1	
Total em moeda estrangeira	4.064	-	174.411	178.475	187.853		
(-) custos de captação incorridos na contratação	(229)	-	(6.950)	(7.179)	(7.505)		
Total	5.235	33.056	297.649	335.940	348.750		
ENERGISA PARAIBA	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	108	7.880	3.693	11.681	13.254	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	566	-	61.000	61.566	61.575	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	30	370	1.771	2.171	2.268	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	73	560	3.450	4.083	4.209	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	70	650	2.769	3.489	5.479	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	64	496	4.199	4.759	4.882	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	-	-	1.330	1.330	1.330	
	Eletrobrás - Luz para Todos	48	235	4.040	4.323	4.323	
	Eletrobrás - Subtransmissão	88	1.847	7.111	9.046	8.939	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	5	16	27	48	52	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	5	11	30	46	49	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	2	8	23	33	34	
	Eletrobrás - Luz no Campo	5	254	-	259	319	
	Eletrobrás	-	66	-	66	1.737	
Eletrobrás	-	6.927	3.463	10.390	10.390		

## Notas Explicativas

	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	242	6.129	15.111	21.482	22.943
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	108	9.387	49.883	59.378	61.759
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	83	-	58.480	58.563	58.963
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	8	2.437	12.744	15.189	15.791
	Banco HSBC - repasse FINAME	-	16	-	16	29
	Banco Itaú - repasse FINAME	5	783	2.219	3.007	3.161
	Financiamento Funasa	-	1.377	14.070	15.447	17.400
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.510</b>	<b>39.449</b>	<b>245.413</b>	<b>286.372</b>	<b>298.886</b>
	<b>Em moeda estrangeira</b>					
	NOTES UNITS	2.188	-	93.916	96.104	101.154 (2)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>2.188</b>	<b>-</b>	<b>93.916</b>	<b>96.104</b>	<b>101.154</b>
	Custos de captação incorridos na contratação	(354)	-	(5.773)	(6.127)	(6.361)
	<b>Total ENERGISA PARAÍBA</b>	<b>3.344</b>	<b>39.449</b>	<b>333.556</b>	<b>376.349</b>	<b>393.679</b>
MINAS GERAIS	<b>Em moeda nacional</b>					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	271	19.826	9.108	29.205	33.136
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	133	-	15.000	15.133	15.135
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	65	1.605	5.957	7.627	7.911
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	1	14	54	69	71
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	266	2.986	23.019	26.271	27.030
	Eletrobrás - Luz para Todos	1	-	269	270	-
	Banco Itaú - repasse FINAME	2	80	226	308	324
	Banco HSBC - repasse BNDES	15	2.940	668	3.623	4.272
	Banco HSBC - repasse BNDES	11	673	1.975	2.659	2.787
	Banco HSBC - repasse BNDES	5	184	756	945	1.012
	Banco HSBC - repasse BNDES	11	319	1.298	1.628	1.708
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	23	34	1.794	1.851	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	4	4	444	452	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	9	10	751	770	-
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	4	-	2.000	2.004	-
	CCB - Banco Bradesco	3.263	12.500	50.000	65.763	63.882 (2)
<b>Total em moeda nacional</b>	<b>4.084</b>	<b>41.175</b>	<b>113.319</b>	<b>158.578</b>	<b>157.268</b>	
(-) custos de captação incorridos na contratação	(11)	(188)	(308)	(507)	(560)	
<b>Total ENERGISA MINAS GERAIS</b>	<b>4.073</b>	<b>40.987</b>	<b>113.011</b>	<b>158.071</b>	<b>156.708</b>	
NOVA FRIBURGO	<b>Em moeda nacional</b>					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	87	8.499	3.075	11.661	13.234
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	57	-	4.000	4.057	4.058
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	122	399	521	529
	Banco Itaú - repasse FINAME	-	27	74	101	106
	Banco Pine - repasse BNDES	8	1.394	589	1.991	2.346
	Banco HSBC - repasse BNDES	3	41	134	178	215
	Banco HSBC - repasse BNDES	2	137	659	798	816
	Banco HSBC - repasse BNDES	1	54	246	301	313
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	4	7	781	792	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	1	5	188	194	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	2	3	326	331	-
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	4	-	2.000	2.004	-
	Banco Santander Brasil	492	5.271	-	5.763	5.590
<b>Total em moeda nacional</b>	<b>661</b>	<b>15.560</b>	<b>12.471</b>	<b>28.692</b>	<b>27.207</b>	
(-) custos de captação incorridos na contratação	(3)	(75)	(98)	(176)	(196)	
<b>Total ENERGISA NOVA FRIBURGO</b>	<b>658</b>	<b>15.485</b>	<b>12.373</b>	<b>28.516</b>	<b>27.011</b>	
BORBOREMA	<b>Em moeda nacional</b>					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	122	7.705	3.685	11.512	13.086
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	40	-	5.000	5.040	5.040
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	2	82	249	333	347
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	5	5	10	11
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	83	1.745	9.102	10.930	11.203
	Banco do Nordeste	39	-	5.345	5.384	1.894
	Banco Itaú - repasse FINAME	2	69	195	266	281
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>288</b>	<b>9.606</b>	<b>23.581</b>	<b>33.475</b>	<b>31.862</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(4)	(106)	(215)	(325)	(354)
<b>Total ENERGISA BORBOREMA</b>	<b>284</b>	<b>9.500</b>	<b>23.366</b>	<b>33.150</b>	<b>31.508</b>	
SOLUÇÕES	<b>Em moeda nacional</b>					
	Banco HSBC - Leasing	-	22	-	22	40
	Finep	14	155	3.920	4.089	4.089
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>14</b>	<b>177</b>	<b>3.920</b>	<b>4.111</b>	<b>4.129</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(41)	(41)	(41)
<b>Total ENERGISA SOLUÇÕES</b>	<b>14</b>	<b>177</b>	<b>3.879</b>	<b>4.070</b>	<b>4.088</b>	
ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO	<b>Em moeda nacional</b>					
	Financiamento BNDES	3.678	6.390	89.400	99.468	93.616
	Financiamento BNDES	450	3.222	32.725	36.397	35.756
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	5	-	2.000	2.005	-
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>4.133</b>	<b>9.612</b>	<b>124.125</b>	<b>137.870</b>	<b>129.372</b>
(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(234)	(234)	(234)	
<b>Total ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO</b>	<b>4.133</b>	<b>9.612</b>	<b>123.891</b>	<b>137.636</b>	<b>129.138</b>	

## Notas Explicativas

CONSOLIDADO					
	Total em moeda nacional	12.090	148.635	653.017	813.742
(-) custos de captação incorridos na contratação	(18)	(369)	(896)	(1.283)	(1.385)
Total em moeda estrangeira	12.648	-	594.067	606.715	289.007
Custos de captação incorridos na contratação	(583)	-	(16.942)	(17.525)	(13.866)
<b>TOTAL</b>	<b>24.137</b>	<b>148.266</b>	<b>1.229.246</b>	<b>1.401.649</b>	<b>1.090.882</b>

- (\*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantém aplicações financeiras no montante R\$93.956 (R\$102.582 em 31 de dezembro de 2010), registrados na rubrica, "recursos vinculados" no ativo circulante consolidado.
- (1) Em janeiro de 2011, a Companhia concluiu no mercado de capitais internacional, o lançamento de Notas Perpétuas Híbridas com opção de diferimento de juros (sênior perpetual notes with interest deferral option), no montante de US\$200 milhões (equivalentes a R\$330.841), negociados no mercado da Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF). Os títulos receberam classificação de risco Ba2 pela Moody's Invertor Service e BB pela Fitch Ratings. Os rendimentos dos títulos são da ordem de 9,5% a.a, pagos trimestralmente a partir de 27 de abril de 2011. Os títulos não são resgatáveis pelos seus detentores e a Companhia possui a discricionariedade de diferir o pagamento de seus rendimentos indefinidamente (opção de diferimento), nesse caso apenas se comprometendo a não recomendar a distribuição de dividendos, dentro das limitações legais e societárias, de forma que pode ter que vir a distribuir dividendos mínimos obrigatórios mesmo se optar por diferir o pagamento dos rendimentos.
- (2) Os financiamentos relativos às NOTES UNITS e Bradesco (CCB) possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. (vide nota 29 - Instrumentos Financeiros). Em 31 de março de 2011, todas as exigências contratuais foram cumpridas.

Os financiamentos obtidos junto ao Finame, no consolidado, estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

Os contratos NOTES UNITS e os juros das notas perpétuas híbridas possuem proteção de swap cambial.

## Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2011:

Empresa	Operação	Características da Operação			Prazo Médio meses	Custo da Dívida			
		Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais		Indexador	Tx de Juros aa	Ref	
ENERGISA S.A	Notas Perpétuas Híbridas	-	-	-	-	Dólar	+	9,5% a.a	1
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	11	CDI	+	0,8%	
Energisa SE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez. 2017	Recebíveis	102	CDI	+	0,7%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	29	Dólar	+	10,5%	1
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	35	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	44	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	53	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	jul-2022	mensal, após jul. 2012	Recebíveis	80	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	out-2022	mensal, após out. 2012	Recebíveis	82	RGR	+	5,0%	
	Financiamento Inergus - PO	mar-2029	mensal	Fiança Energisa S/A	112	INPC/IPCA	+	6,0%	
	Financiamento Inergus - PSI	set-2021	mensal	Fiança Energisa S/A	67	INPC/IPCA	+	6,0%	
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	32	RGR	+	5,0%	
Eletrobrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	10	RGR	+	5,0%		

## Notas Explicativas

	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009- 2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	62	pré-fixado	8,4%	2
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005- 2006 (FNE)	nov-2012	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	11	pré-fixado	7,9%	2
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007- 2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	40	pré-fixado	8,3%	2
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007- 2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	34	TJLP +	4,0%	
	Banco HSBC - repasse FINAME	ago-2011	mensal	Alienação fiduciária	4	TJLP +	4,50%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	jan-2015	mensal	Aval Energisa S.A.	25	pré-fixado	4,5%	
Energisa PB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	11	CDI +	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	102	CDI +	0,7%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	29	Dólar +	10,5%	1
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	36	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	33	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	ago-2019	mensal	Recebíveis	33	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	nov-2020	mensal	Recebíveis	59	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	ago-2021	mensal, após ago.2011	Recebíveis	68	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	out-2022	mensal, após out.2012	Recebíveis	83	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	33	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2013	trimestral	-	17	RGR +	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral	-	21	RGR +	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral	-	21	RGR +	8,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	abr-2012	mensal	Recebíveis	8	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Devolução LPT	abr-2011	mensal	-	2	Selic Acumulada		
	Eletrobrás - Devolução LPT	mai-2012	mensal	-	7	Selic Acumulada		
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005- 2006 (FNE)	nov-2014	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	23	pré-fixado	7,7%	2
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007- 2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	40	pré-fixado	7,8%	2
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007- 2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	39	TJLP +	4,0%	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	jun-2019	mensal, após jun.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	60	pré-fixado	8,1%	2
Financiamento Funasa	jan-2020	mensal	Fiança Energisa S/A	56	Média INPC/IPCA +	6,0%		
Banco Itaú BBA - FINAME	jan-2015	mensal	Aval Energisa S.A.	25	pré-fixado	4,5%		
Banco HSBC - repasse FINAME	jul-2011	mensal	Alienação fiduciária	4	TJLP +	5,0%		
Energisa MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Eneraisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	11	CDI +	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	102	CDI +	0,7%	

## Notas Explicativas

	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	38	RGR	+	5,0%
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	ago-2017	mensal	Recebíveis	38	RGR	+	5,0%
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	dez-2019	mensal	Recebíveis	54	RGR	+	5,0%
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2018	mensal, após mar.2013	Recebíveis		RGR	+	5,0%
	Banco HSBC - repasse BNDES	jun-2012	mensal	Recebíveis	9	TJLP	+	4,7%
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	31	TJLP	+	4,3%
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval da Energisa S.A.	33	UMBND	+	4,3% + juros variáveis
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	33	TJLP	+	3,9%
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval Energisa S.A.		TJLP	+	4,75%
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval Energisa S.A.		TJLP	+	5,95%
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval da Energisa S.A.		UMBND	+	3,75% + juros variáveis
	Banco Itaú BBA - FINAME	jan-2015	mensal	Aval Energisa S.A.	25	pré-fixado		4,5%
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.		pré-fixado		5,5%
	Banco Bradesco - CCB	out-2015	anual	-	33	CDI	+	1,25%
Energisa NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	11	CDI	+	0,8%
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	101	CDI	+	0,7%
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	39	RGR	+	5,0%
	Banco Santander	dez-2011	final	-	11	CDI	+	1,8%
	Banco Pine - repasse BNDES	ago-2012	mensal	Recebíveis + aval Energisa S/A	10	TJLP	+	4,8%
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	32	TJLP	+	4,3%
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	33	UMBND	+	4,3% + juros variáveis
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	33	TJLP	+	3,9%
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal, após dez.2011	Aval Energisa S.A.		TJLP	+	4,75%
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal, após dez.2011	Aval Energisa S.A.		TJLP	+	5,95%
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal, após dez.2011	Aval da Energisa S.A.		UMBND	+	3,75% + juros variáveis
	Banco Itaú BBA - FINAME	jan-2015	mensal	Aval Energisa S.A.	25	pré-fixado		4,5%
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.		pré-fixado		5,5%
Energisa BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	11	CDI	+	0,8%
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	102	CDI	+	0,7%
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	33	RGR	+	5,0%
	Eletrobrás - Luz no Campo	fev-2013	mensal	Recebíveis	13	RGR	+	5,0%

## Notas Explicativas

	Banco do Nordeste Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	62	pré-fixado	7,5%	2
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007- 2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	39	pré-fixado	7,5%	2
	Banco Itaú BBA - FINAME	jan-2015	mensal	Alienação fiduciária	26	pré-fixado	4,5%	
Energisa Soluções	Banco HSBC- Leasing	jul-2011	mensal	-	4	CDI	+	1,01%
	Banco HSBC- Leasing	jul-2011	mensal	-	4	CDI	+	1,01%
	Banco HSBC- Leasing	jun-2011	mensal	-	4	CDI	+	1,05%
	Banco HSBC- Leasing	jun-2011	mensal	-	4	CDI	+	1,05%
	FINEP	out-2018	mensal, após jan.2012	Fiança Energisa S.A.	54	pré-fixado	8%	
Energisa Geração Rio Grande	BNDES- Financ. Invest.	jan-2025	mensal	Ações ESol. + Recebíveis	87	TJLP	+	2,05%
	BNDES- Financ. Invest.	set-2019	mensal	Ações ESol. + Recebíveis	56	pré-fixado	4,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.		pré-fixado	5,5%	
1 - Possui Swap.								
2 - Considera Bônus de adimplemento 25% e 15% sobre juros, para investimentos no semi-árido e fora do semi-árido, respectivamente.								

Em 31 de março de 2011 os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	Controladora	Consolidado
2012	-	93.669
2013	-	339.425
2014	-	80.908
2015	-	74.696
2016	-	57.786
Após 2016	-	261.241
Subtotal	-	907.725
Notas Perpétuas Híbridas	321.521	321.521
Total	321.521	1.229.246

## 23 Debêntures

Principais características das debêntures:

	Controladora		Controlada EMG	Controlada EPB (*)	Controlada ESE	
	3ª Emissão	4ª Emissão	7ª Emissão	1ª Emissão	1ª Emissão (1)	2ª Emissão
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública
Data de emissão	01/04/2008	15/10/2010	15/12/2009	15/12/2009	08/11/2007	15/12/2009
Data de vencimento	01/04/2014	15/10/2016	15/12/2014	15/12/2014	08/11/2015	15/12/2014
Garantia	Real	Real	Quirografia	Quirografia	Quirografia com fiança da Energisa S/A	Quirografia
Rendimentos	CDI + 1,1% a.a	CDI + 1,6% a.a	CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	Variação Cambial + 8,85% a.a	CDI + 1,9% a.a
Quantidade de títulos	15.000	15.000	60.000	80.000	42.000	60.000
Valor na data de emissão	150.000	300.000	60.000	80.000	73.248	60.000
Títulos em circulação	15.000	15.000	60.000	80.000	42.000	60.000
Carência de Juros	6 meses	7 meses	6 meses	6 meses	6 meses	6 meses
Amortizações/parcelas	5 semestrais	5 semestrais	Final	Final	3 anuais	Final
<b>Saldos em 31/12/2010 (2)</b>	<b>153.595</b>	<b>305.471</b>	<b>59.973</b>	<b>79.964</b>	<b>70.599</b>	<b>59.973</b>
Circulante	4.193	7.473	313	417	1.044	313
Não circulante	149.403	297.998	59.660	79.547	69.555	59.660
<b>Saldos em 31/03/2011 (2)</b>	<b>149.403</b>	<b>314.827</b>	<b>61.854</b>	<b>82.472</b>	<b>70.836</b>	<b>61.854</b>
Circulante	-	16.828	2.194	2.925	2.856	2.194
Não circulante	149.403	297.998	59.660	79.547	67.980	59.660

(\*) Ações do capital social das controladas Energisa PB e Energisa BO.

(1) Possuem proteção de swap cambial e instrumentos financeiros derivativos. (Vide nota 29 - Instrumentos Financeiros).

(2) Deduzido de R\$2.599 (R\$2.598 em 31 de dezembro de 2010) controladora e R\$4.290 (R\$4.288 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado referente a custos de captação incorridos na contratação.



## Notas Explicativas

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 31 de março de 2011 as exigências contratuais foram cumpridas.

Vencimentos programados:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012	59.761	59.761
2013	59.761	82.421
2014	129.213	350.741
2015	99.333	121.993
2016	99.333	99.332
Total	<u>447.401</u>	<u>714.248</u>

### 24 Tributos e contribuições sociais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
ICMS	-	-	60.866	57.668
Encargos Sociais	271	276	4.753	4.703
IRPJ	731	732	5.226	5.955
CSSL	267	265	8.282	9.144
PIS/COFINS	440	469	33.243	33.941
Outros	978	506	8.426	10.364
Total	<u>2.687</u>	<u>2.248</u>	<u>120.796</u>	<u>121.775</u>
Circulante	2.687	2.248	116.460	118.548
Não Circulante	-	-	4.336	3.227

### 25 Parcelamento de impostos - consolidado

As controladas Energisa SE, Energisa NF e Energisa MG optaram pelo parcelamento em 30 meses do saldo remanescente do Programa especial - PAES, utilizando os benefícios da Lei 11.941/2009, os quais estão sendo liquidados pela prestação mínima até a consolidação dos débitos. Em 31 de março 2011 e 31 de dezembro de 2010, os saldos montavam em R\$20.381 e R\$21.148, respectivamente.

As controladas Energisa SE e Energisa PB, também possuíam parcelamento de débitos fiscais de ICMS junto aos Governos Estaduais em 2010, no montante de R\$1.116.

Em 31 de março de 2011 apenas a controlada Energisa SE possui parcelamento no de débitos fiscais de ICMS junto ao Governo Estadual no montante de R\$110.

Os saldos dos impostos parcelados no consolidado estão assim programados:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2011	11.239	13.662
2012	5.283	6.686
2013	3.969	1.916
Total	<u>20.491</u>	<u>22.264</u>
Circulante	15.524	13.662
Não circulante	4.967	8.602

### 26 Provisões para contingências - consolidado

	<u>Passivo</u> <u>31/12/2009</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Atualização</u>	<u>Passivo</u> <u>31/03/2011</u>
Trabalhistas	38.538	1.936	(2.186)	533	38.821
Cíveis	32.600	1.944	(2.317)	559	32.786
Fiscais	8.985	41	(1)	275	9.300
Total	<u>80.123</u>	<u>3.921</u>	<u>(4.504)</u>	<u>1.367</u>	<u>80.907</u>
Depósitos e cauções e vinculados (a)	(26.730)	-	-	-	(26.756)

(a) As controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG, Energisa NF e Energisa Soluções possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$53.357 (R\$52.985 em 31 dezembro de 2010), sendo que R\$26.601 (R\$26.255 em 31 dezembro de 2010) referem-se a processos para os quais não foram constituídas provisões para contingências, pelo fato do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

## Notas Explicativas

### Perdas prováveis:

#### *Trabalhistas*

Durante o 1º trimestre de 2011, a assessoria jurídica das controladas, baseada na posição de advogados externos, quando aplicável, efetuou análise dos processos trabalhistas em andamento.

A maioria dessas ações tem por objeto pedido de horas extras, periculosidade, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais/legais.

#### *Cíveis*

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia. Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada no montante de R\$3.192.

#### *Fiscais*

Refere-se a discussões relacionadas a Cofins, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos encontram-se com a exigibilidade de seus créditos suspensa, seja por estar em trâmite os processos administrativos, seja porque se encontram devidamente garantidas as execuções fiscais em andamento.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de nossos consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de êxito foi estimado como remoto ou de perda provável para as controladas.

### Perdas possíveis:

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$173.676 (R\$193.064 em 31 de dezembro 2010) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Segue os comentários de nossos consultores jurídicos referente as ações consideradas com riscos possíveis:

#### **Trabalhistas**

Referente a reclamações trabalhistas que têm por objeto a cobrança de verbas contratuais/legais por responsabilidade subsidiária de empresas terceirizadas, cobrança de contribuição sindical, contribuição devida à FUNASA, diferenças de periculosidade e indenização referente a acidente do trabalho onde as controladas figuram como litisconsorte passivo de empreiteiras (pleito de responsabilidade subsidiária), multa requerida pelo Ministério Público do Trabalho em ação civil pública que tem por objeto proibir a terceirização de serviços, no montante de R\$4.704 (R\$10.632 em 31 de dezembro de 2010), no consolidado.

#### **Cíveis**

Esses processos têm por objeto pedido relacionados a indenizações por danos morais/materiais, reclamações de clientes, pedidos sobre supostas diferenças a devolver decorrentes do cálculo da CVA, devolução de encargos emergenciais, valores a receber em virtude da privatização das controladas envolvendo débitos de energia, discussão de penalidade administrativa aplicada pelo CADE, consumidores reivindicando o reembolso dos valores pagos resultantes de PIS, COFINS e ICMS, no montante de R\$68.285 (R\$78.546 em 31 de dezembro de 2010), no consolidado.

#### **Fiscais**

Referem-se a processos que têm por objeto pedido relacionados a diferenças de tributos e contribuições - IRPJ/CSLL/PIS/COFINS/INSS/ISS, diferenças de ICMS pagos sobre demanda contratada, diferenças de FGTS e taxa de uso do solo no montante de R\$100.687 (R\$103.886 em 31 de dezembro de 2010).

## Notas Explicativas

### 27 Patrimônio Líquido

#### 27.1 Capital Social

Em AGE de 29 de abril de 2011, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$131.211, sem alteração da quantidade de ações, com capitalização de parte da reserva retenção de lucros acumulados por mudança de prática contábil. Após esse ato societário, o capital social passou a ser de R\$600.000 e está representado por 522.604.096 ações ordinárias e 577.253.459 ações preferenciais, totalizando 1.099.857.555 ações, todas nominativas e sem valor nominal. O montante de Units é de 138.442.721.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital sem prêmio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado até o limite de 3.000.000.000 de ações sendo até 1.626.300.000 ações ordinárias e em até 1.373.700.000 ações preferenciais.

A Companhia mantém em tesouraria para cancelamento e ou alienação 4.368.045 (4.368.045 em 31 de dezembro de 2010) ações ordinárias e 17.529.630 (17.529.630 em 31 de dezembro de 2010) ações preferenciais. O montante em Units é de 4.368.045. O valor despendido nessas compras foi de R\$42.675 (R\$42.675 em 31 de dezembro de 2010). O valor de mercado em 31 de março de 2011, corresponde a R\$41.167 (R\$43.785 em 31 de dezembro de 2010).

#### 27.2 Dividendos

O Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo nº 202 da Lei nº 6.404, de 15/12/76.

O saldo dos dividendos a pagar, provisionados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$35.573 (R\$0,033 por ação ordinária e preferencial e R\$0,165 por Units), foram pagos em 15 de março de 2011, conforme deliberação do Conselho de Administração de 24 de fevereiro de 2011.

### 28 Receita operacional

#### a) Receita operacional bruta - controladora

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Receita operacional		
Serviços especializados (*)	12.491	11.697
Deduções à receita operacional		
PIS	(206)	(193)
COFINS	(949)	(890)
ISS	(250)	(233)
Receita operacional líquida	<u>11.086</u>	<u>10.381</u>

(\*) Refere-se aos serviços administrativos prestados as suas controladas.

## Notas Explicativas

### b) Receita operacional bruta - consolidado

	31/03/2011			31/03/2010		
	Não revisado pelos auditores independentes			Não revisado pelos auditores independentes		
	Nº de consumidores	MWh	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$
Residencial	1.975.538	697.043	310.957	1.902.137	644.643	281.437
Industrial	12.598	345.121	109.715	12.488	361.838	107.544
Comercial	169.412	349.218	153.436	164.304	337.867	140.651
Rural	174.341	120.323	27.819	168.962	118.540	25.613
Poder Público:						
Federal	856	23.210	13.580	837	21.939	12.340
Estadual	8.170	35.425	14.763	8.046	33.798	13.613
Municipal	15.358	33.872	10.888	14.910	32.601	10.044
Iluminação Pública	1.452	110.837	25.698	1.331	105.039	23.387
Serviço Público	2.737	112.826	28.518	2.521	105.814	25.728
Consumo Próprio	303	2.808	-	291	2.840	-
Subtotal	2.360.765	1.830.683	695.374	2.275.827	1.764.919	640.357
Receita de Remuneração dos Ativos de Concessão	-	-	4.209	-	-	4.353
Suprimento	2	260.206	36.671	3	174.422	22.933
Fornecimento não faturado (líquido)	-	11.956	4.133	-	(4.641)	(1.589)
Disponibilização do sistema de transmissão, e de distribuição	34	-	34.582	-	-	28.023
Serviços especializados (1)	-	-	7.291	-	-	7.872
Receita de Construção	-	-	58.271	-	-	41.750
Outras receitas operacionais	-	-	6.847	-	-	5.810
<b>Total - receita operacional bruta</b>	<b>2.360.801</b>	<b>2.102.845</b>	<b>847.378</b>	<b>2.275.830</b>	<b>1.934.700</b>	<b>749.509</b>
Deduções da receita operacional						
ICMS	-	-	152.655	-	-	137.723
PIS	-	-	13.501	-	-	11.960
COFINS	-	-	61.491	-	-	55.092
ISS	-	-	789	-	-	714
Quota para RGR	-	-	5.304	-	-	4.769
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	2.416	-	-	2.299
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	7.742	-	-	6.775
Conta Consumo Combustível -CCC	-	-	23.697	-	-	12.704
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	-	-	3.865	-	-	2.300
Total - deduções a receita operacional	-	-	271.460	-	-	234.336
<b>Total - receita operacional líquida</b>	<b>2.360.801</b>	<b>2.102.845</b>	<b>575.918</b>	<b>2.275.830</b>	<b>1.934.700</b>	<b>515.173</b>

- O número de consumidores no consolidado, inclui o somatório de consumidores das controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG e Energisa NF.

(1) Refere-se, basicamente, a serviços prestados de administração, manutenção e conservação de usinas hidrelétricas de terceiros.

### 29 Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das demonstrações contábeis pelos auditores e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

#### Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacados as subestações, prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, riscos diversos, equipamentos móveis, alagamento/inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de Bens e locais, erros e omissões.

## Notas Explicativas

### Responsabilidade Civil

Apólice contratada na modalidade GERIP, possui cobertura securitária para Danos Morais, Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações da Empresa.

### Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

### Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

*Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil e Multiline para as PCH's do Rio Grande de responsabilidade da controlada Energisa Geração Rio Grande S/A*

Estes ramos são contratados esporadicamente, de acordo com o programa de construção de PCH's do Segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

### 30 Arrendamento mercantil

A Companhia e suas controladas possuem veículos no montante de R\$388 (R\$426 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$830 (R\$935 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado, líquido de amortização, registrados no ativo intangível e imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI + juros de até 4% a.a..

Durante o 1º trimestre de 2011, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06, reconheceram os montantes R\$15 em 31 de março de 2010 na controladora e R\$1 (R\$18 em 31 de março de 2010) no consolidado como despesas financeiras, e R\$38 (R\$38 em 31 de março de 2010) na controladora e R\$105 (R\$385 em 31 de março de 2010) no consolidado, como despesa de amortização.

A liquidação dos contratos no montante de R\$17, será finalizada em julho de 2011.

### 31 Instrumentos financeiros

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valor justo dos ativos e passivos de instrumentos financeiros:

#### Controladora:

	31/03/2011		31/12/2010	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	130.564	130.564	131.532	131.532
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	291.064	291.064	16.942	16.942
Clientes	4.040	4.040	3.651	3.651
Títulos de créditos a receber e outros	1.640	2.140	2.989	2.989
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	(675)	(675)	(1.194)	(1.194)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(792.146)	(792.146)	(459.067)	(459.067)

## Notas Explicativas

### Consolidado:

	31/03/2011		31/12/2010	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	342.624	342.624	382.726	382.726
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	485.927	485.927	181.649	181.649
Clientes, consumidores e concessionárias	367.832	367.832	396.061	396.061
Títulos de créditos a receber e outros	134.936	134.936	126.029	126.029
Contas a receber da concessão	175.435	175.435	171.018	171.018
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	(169.383)	(169.383)	(185.581)	(185.581)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(2.142.894)	(2.168.477)	(1.820.458)	(1.849.227)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009 que revogou a Deliberação nº 566/2008, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, estão identificadas a seguir:

#### *Não derivativos*

- **Caixa e Equivalentes de caixa**

Corresponde basicamente às aplicações financeiras resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas e estão mensuradas ao seu valor na data do balanço, que corresponde ao seu valor justo.

- **Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados**

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimento estão mensuradas ao seu valor na data do balanço, que corresponde ao seu valor justo.

- **Clientes, consumidores e concessionárias, títulos de crédito a receber e outros créditos**

São classificados como "empréstimos e recebíveis", e estão registrados pelos seus valores originais, atualizados pelos encargos contratados, quando aplicável e sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável, que equivalem ao valor justo.

- **Contas a receber da concessão**

São classificadas como recebíveis e mantidos ao custo amortizável, sendo sua remuneração reconhecida como receita operacional- receita financeira, conforme previsto no OCPC 05.

- **Fornecedores**

Contas a pagar a fornecedores de bens e serviços necessários às operações da Companhia e suas controladas, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço.

Estes saldos estão classificados como passivo financeiro não mensurado ao valor justo e se encontram reconhecidos pelo seu custo amortizado, que não divergem significativamente do valor justo.

- **Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures**

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados a projeto de energia e de construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), obtidos em moeda nacional, junto às Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, BNB, BNDES e Finep, estão compatíveis com o valor justo de tais operações, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. No caso dos empréstimos dos BONDS e a 2ª emissão de debêntures (Energisa SE), 1ª emissão de debêntures (Energisa PB) e 7ª emissão de debêntures (Energisa MG), o valor contábil difere do valor justo, em face de existir um mercado de negociação para os títulos. Esses instrumentos financeiros estão classificados como "passivos financeiros não mensurados a valor justo".

#### *Derivativos*

É importante ressaltar que o valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

## Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é efetuada com operações de swap e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre suas dívidas em dólar.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Limitações**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequada. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas, portanto fixou limites de atuação, com montantes e indicadores pré-estabelecidos na "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro" (disponível no website da Companhia) e nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.

A política de administração de risco da Companhia e suas controladas foi estabelecida a fim de identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas.

A "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro" foi estabelecida em 11 de maio de 2009 e teve revisões em 27 de abril de 2010 e em 24 de fevereiro de 2011, a qual se encontra disponível no website da Companhia.

A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

### a) Risco de liquidez

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de reconhecida solidez e percepção de risco aderente à "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro". Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, constituído no primeiro trimestre de 2010.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	CONTROLADORA					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	675	-	-	-	-	675
Debêntures	19.243	-	120.000	561.210	100.000	800.453
<b>Total</b>	<b>19.918</b>	<b>-</b>	<b>120.000</b>	<b>561.210</b>	<b>100.000</b>	<b>801.128</b>

	CONSOLIDADO					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	164.498	-	-	-	-	164.498
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	108.555	83.838	603.929	961.433	409.726	2.167.481
<b>Total</b>	<b>273.053</b>	<b>83.838</b>	<b>603.929</b>	<b>961.433</b>	<b>414.611</b>	<b>2.336.864</b>

Não inclui as Notas Perpétuas Híbridas no montante R\$321.521. As notas pagam juros trimestrais de 9,5% a.a. a partir de abril de 2011.

## Notas Explicativas

### b) Risco de crédito

O risco de crédito, principalmente das empresas controladas distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, estão sujeitas às modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

### c) Risco da taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº22, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos Agentes de fomento nacionais (Eletrobrás, Banco do Nordeste e BNDES) e outras instituições do mercado de capitais.

A taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esses Agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo "método do custo amortizado" com base em suas taxas contratuais.

Os resultados da Companhia e de suas controladas são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade do cupom cambial e da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano, que encerrou o primeiro trimestre de 2011, com queda de 2,25% sobre 31 de dezembro de 2010, cotado a R\$1,6287 / USD.

Do montante das dívidas bancárias e de emissões da Energisa consolidadas em 31 de março de 2011, de R\$2.163.019 (R\$1.820.458 em 31 de dezembro de 2010), R\$678.006 (R\$331.534 em 31 de dezembro de 2010), estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notas Perpétuas Híbridas com opção de diferimento de juros (sênior perpetual notes with interest deferral option), no montante de US\$200 milhões, Notes Units (65% emitida pela Energisa Sergipe e 35% emitida pela Energisa Paraíba), cujo saldo em circulação ao final de março, incluindo juros, era de US\$173,4 milhões (US\$164,7 milhões de principal), além de US\$42,6 milhões (US\$42 milhões de principal) em debêntures emitidas pela Energisa Sergipe. As Notas têm vencimento de longo prazo, em 19 de julho de 2013 e custo de US\$ + 10,5% ao ano. As debêntures incorrem ao custo de US\$ + 8,85% ao ano e, também, vencimento de longo prazo, em três parcelas anuais, sendo a última em 8 de novembro de 2015.

O balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2011 apresenta R\$6.947 (R\$9.891 em 31 de dezembro de 2010) no ativo não circulante e R\$65.135 (R\$47.836 em 31 de dezembro de 2010) no passivo não circulante, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão dos lançamentos de marcação a mercado ora refletidos nas demonstrações contábeis. Por outro lado, uma maior deterioração da volatilidade, do cupom cambial e da cotação do dólar, poderão implicar no aumento dos valores ora contabilizados.

Ademais, a própria valorização do Real frente ao Dólar de partida das operações é responsável pela quase totalidade desta posição passiva líquida, o que é natural nas operações de hedge, onde as empresas deixam de estar passivas em Dólar para estarem passivas em CDI.

As controladas possuem proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados ao dólar, mencionados acima. As proteções acima estão divididas em 2 instrumentos descritos a seguir:

1. Proteção para o montante equivalente a US\$42 milhões e US\$ 11,3 milhões de juros através de série de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,3488 (Mai-11) e R\$/US\$ 2,8841 (Nov-13) pelo prazo até 08/11/2013, visando a proteção da emissão de debêntures contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ + 8,85% a.a. por 120,6% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 08/05/2011 até 08/11/2013 bem como o valor do principal nesta última data.
2. Proteção para o montante equivalente a US\$ 164,7 milhões de principal e US\$43,8 milhões de juros através de séries de Swaps Cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$ 2,48 (Jul-11) e



## Notas Explicativas

R\$/US\$ 2,9170 (Jul-2013) pelo prazo até 19/07/2013. A operação reflete um Swap do custo do US\$ + 10,5% a.a. por 131,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos semestrais de juros previstos de 19/07/2011 até 19/07/2013 bem como o valor do principal nesta última data.

Além disso, a Energisa S.A. possui instrumentos financeiros de hedge que refletem a proteção para os juros das Notas Perpétuas Híbridas até 27/01/2016, equivalentes a US\$ 90,3 milhões através de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,1002 (Jul-11) e R\$/US\$ 3,0383 (Jan-16), realizando assim um swap do custo de US\$ + 9,5% a.a. (10,86% a.a. incluindo Imposto de Renda na remessa internacional) por 106,875% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos entre 27/07/2011 até 27/01/2016.

Com a expectativa de desvalorização da taxa euro contra dólar, a Energisa vendeu NDF's de euro no valor de Eur\$ 23,7 milhões em outubro de 2010 com vencimento em 30 de dezembro de 2011. A taxa de venda é Eur\$ 1,1/US\$. Vale ressaltar que essa operação tem gatilho de Eur\$1,6085/US\$, o que significa dizer que, se o gatilho nunca forem alcançado, a Energisa só tem a operação onde ganha o diferencial abaixo da taxa de venda.

No período, os mecanismos de proteção cambial auferiram um resultado negativo de R\$14.148 (positivo em R\$4.507 em 31 de março de 2010), decorrentes de uma depreciação do dólar no período.

A Administração da Energisa e de suas controladas permanecem atentas aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia e de suas controladas procederam a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010:

	Valor de referência		Descrição	Valor justo		Efeito acumulado	
	31/03/2011	31/12/2010		31/03/2011	31/12/2010	A Receber/ (Recebido)	A Pagar/ (Pago)
	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
			Taxa de Juros Pré-fixada e CDI	102.742	-	-	-
Swaps	100.000	-	Posição Passiva				
			Taxa de Juros CDI +TJLP e IPCA	(102.652)	-	-	-
			Posição Total Swap	90	-	-	-
	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
			Moeda Estrangeira- USD	558.478	418.694	-	-
Swap com opções - Itaú BBA, Santander e Merrill Lynch	704.438	384.910	Posição Passiva				(30.247)
			Taxa de Juros CDI	(611.180)	(451.046)		
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(6.047)	(5.539)	-	-
			Posição Total Swap Com Opções	(58.749)	(37.891)	-	-
	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
			Opções de venda USD/EUR	105	1.273		
Forward USD/EUR com gatilho	139.809	138.809	Posição passiva			-	-
			Opção de compra USD/EUR com barreira	(4.616)	(3.372)		
			Posição total	(4.511)	(2.099)		

O Valor Justo dos derivativos efetuados pelas controladas em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, foram apurados com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº24 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. Esses contratos não prevêem pagamentos intermediários antes da data de vencimento. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

## Notas Explicativas

A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa e suas controladas foram calculadas utilizando-se metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar foram obtidas de outras fontes de mercado.

### Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, conforme demonstrado:

#### (1) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 31 de março de 2011, com a simulação dos efeitos nas demonstrações contábeis futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações contábeis):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros - Debêntures			15.068	(2.599)	(20.265)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	80.106		71.265	89.082	106.898
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(89.733)		(89.733)	(89.733)	(89.733)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(787)	Alta do US\$	-	-	(353)
<b>Subtotal</b>	<b>(10.414)</b>		<b>(18.468)</b>	<b>(651)</b>	<b>16.812</b>
<b>Líquido</b>	<b>(10.414)</b>		<b>(3.400)</b>	<b>(3.250)</b>	<b>(3.453)</b>
Instrumentos financeiros - Notes Units			45.645	(25.844)	(97.334)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	316.795		285.951	357.439	428.927
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(357.377)		(357.377)	(357.377)	(357.377)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(1.632)	Alta do US\$	-	-	(210)
<b>Subtotal</b>	<b>(42.214)</b>		<b>(71.426)</b>	<b>62</b>	<b>71.340</b>
<b>Líquido</b>	<b>(42.214)</b>		<b>(25.781)</b>	<b>(25.782)</b>	<b>(25.994)</b>
Instrumentos Financeiros - Notas Perpétuas Híbridas					
Swap com Opções			17.276	(18.799)	(54.875)
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	161.576		144.301	180.376	216.451
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(164.070)	Alta do US\$	(164.070)	(164.070)	(164.070)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(3.627)	US\$	-	(113)	(13.789)
<b>Subtotal</b>	<b>(6.121)</b>		<b>(19.769)</b>	<b>16.193</b>	<b>38.592</b>
<b>Líquido</b>	<b>(6.121)</b>		<b>(2.493)</b>	<b>(2.606)</b>	<b>(16.283)</b>
Forward USD/EUR com gatilho					
Posição ativa - opção de venda USD/EUR	105		-	-	-
Posição passiva - opção de compra USD/EUR com barreira	(4.616)	Alta do USD/EUR	-	(17.871)	(30.377)
<b>Subtotal</b>	<b>(4.511)</b>		<b>-</b>	<b>(17.871)</b>	<b>(30.377)</b>
<b>Líquido</b>	<b>(4.511)</b>		<b>-</b>	<b>(17.871)</b>	<b>(30.377)</b>
<b>Total</b>	<b>(63.260)</b>		<b>(31.674)</b>	<b>(49.509)</b>	<b>(76.107)</b>

(\*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 31 de março de 2011, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no "Cenário Provável", calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa pré-fixada brasileira em reais para 31 de março de 2011, atingem seu objetivo na plenitude, o que é refletido

## Notas Explicativas

no valor presente negativo de R\$31.674, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, maiores serão os resultados positivos dos swaps. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes negativos de R\$49.509 e R\$76.107, respectivamente.

As Notas Perpétuas Híbridas não são resgatáveis pelos detentores e, portanto não foram contratadas proteção cambial para as mesmas. Considerando a manutenção da exposição cambial de 31 de março de 2011, apresentamos abaixo os cenários com deterioração do dólar:

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros - Principal das					
Notas Perpétuas Híbridas					
Exposição	(325.740)	Alta do US\$	(325.740)	(407.175)	(488.610)
Variação				(81.435)	(162.870)

### (2) Variação das taxas de juros

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 31 de março de 2011, com a simulação dos efeitos nas demonstrações contábeis futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações contábeis):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros - Swaps					
Posição Ativa - Taxa de Juros - CDI	102.742	Alta da TJLP e do IPCA	102.742	107.789	112.765
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(102.652)		(100.768)	(120.913)	(140.971)
<b>Subtotal</b>	<b>90</b>		<b>1.974</b>	<b>(13.124)</b>	<b>(28.206)</b>
<b>Líquido</b>	<b>90</b>		<b>1.974</b>	<b>(13.124)</b>	<b>(28.206)</b>

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados as taxas de juros de 31 de março de 2011 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 12,01% a.a., TJLP = 6% a.a. e FNE = 8% a.a.) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos o resultado financeiro líquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros ativos:</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto	791.333	Alta CDI	23.570	29.170	34.665
<b>Instrumentos financeiros passivos:</b>					
	(933.879)	Alta CDI	(30.181)	(36.577)	(42.850)
Empréstimos e financiamentos	(143.436)	Alta TJLP	(3.215)	(3.732)	(4.242)
	(117.535)	Alta FNE	(1.902)	(2.378)	(2.854)
<b>Subtotal (2)</b>	<b>(1.194.850)</b>		<b>(35.298)</b>	<b>(42.687)</b>	<b>(49.946)</b>
<b>Total</b>	<b>(403.517)</b>		<b>63.421</b>	<b>80.829</b>	<b>98.410</b>

(1) Considera o CDI de 31 de março de 2011 (12,01% a.a.), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 31 de março de 2011, TJLP 6% a.a. e recursos do FNE de 8% a.a. (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).

(2) Não inclui as operações em dólar no valor de R\$682.006.

### Gestão do Capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

## Notas Explicativas

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Valor Justo Hierárquico

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Instrumentos financeiros	Nível	Controladora		Consolidado	
		31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
<b>Ativos</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	291.064	16.942	485.927	181.649
Contas a receber da concessão	3	-	-	175.435	171.019
Instrumentos financeiros derivativos	2	-	-	6.947	9.891
<b>Passivos</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	2	5.560	-	(65.135)	(47.836)

A movimentação do ativo financeiro nível 3 é como segue:

Movimentação	31/03/2011	31/12/2010
Saldo - 31/12/2010 e 31/12/2009	171.018	131.369
Adições	4.417	39.649
Saldo - 31/03/2011 e 31/12/2010 - não circulante	175.435	171.018

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 durante o período/exercício em referência e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo período/exercício.

### 32 Benefícios a empregados

A Energisa e suas controladas, são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida (Energisa, Energisa MG, Energisa NF, Energisa PB, Energisa SE e Energisa Soluções) e de benefício definido (Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG) para os quais é vedado o ingresso de novos participantes e os atuais neles inscritos, estão na condição de assistidos. Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada exercício, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros. Os dados da última avaliação estão descritos na nota explicativa nº 37 às demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

No período findo em 31 de março de 2011, a despesa de patrocínio dos planos foi de R\$2.165 (R\$2.293 em 31 de março de 2010).

### Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções, em Acordo Coletivo de Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do

## Notas Explicativas

requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

No 1º trimestre de 2011, a despesa com o prêmio de aposentadoria foi de R\$26 na controladora e R\$165 no consolidado.

### Plano de saúde

As controladas Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa NF participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo as controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, Energia MG e a Energisa Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

No 1º trimestre de 2011 as despesas com esse benefício foram de R\$41 (R\$29 em 31 de março de 2010) na controladora e R\$1.370(R\$991 em 31 de março de 2010) no consolidado.

### 33 Compromissos - consolidado

A controladas possuem compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia, como segue:

Contrato de compra de energia	Vigência	2011	2012	2013	2014	2015	Após 2015
ENERGISA NF (*)	2011 a 2014	21.239	28.362	29.559	30.740	-	-
ENERGISA MG (**)	2011 a 2044	107.225	147.794	156.118	157.601	157.194	1.522.394
ENERGISA PB	2011 a 2044	271.048	395.721	302.425	226.913	222.580	3.415.087
ENERGISA SE	2011 a 2044	203.694	291.705	243.205	194.348	190.175	2.644.535
ENERGISA BO	2011 a 2044	50.098	71.328	60.506	45.436	45.908	616.097
<b>Total</b>		<b>653.304</b>	<b>934.910</b>	<b>791.813</b>	<b>655.038</b>	<b>615.857</b>	<b>8.198.113</b>

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos representam o volume contratado pelo preço corrente no final do exercício de 2010, e foram homologados pela ANEEL.

(\*)A energia requerida após 2011, encontra-se em processo de negociação junto ao gerador.

(\*\*)Não estão incluídos os valores referentes à Quota do Proinfa e de Itaipu.

### 34 Concessão do serviço público de energia elétrica - consolidado

A controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG e Energisa NF assinaram com a ANEEL contratos de concessão de distribuição de energia elétrica, renováveis pelo mesmo prazo de concessão, com as seguintes características:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
Energisa SE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
Energisa BO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
Energisa PB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
Energisa MG	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
Energisa NF	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015

(\*) contados a partir de 7 de julho de 1995.

## Notas Explicativas

### 35 Eventos subsequentes

#### 35.1 - Tonon Bioenergia S/A

Conforme fato relevante divulgado em 22 de dezembro de 2011, A Energisa S.A., firmou com a Tonon Bioenergia S.A., 4 (quatro) Contratos de Compra e Venda de Ações de Sociedades de Propósito Específico ("SPEs"). Os contratos contemplam um portfólio de ativos e projetos com capacidade instalada de 170 MW em usinas termelétricas movidas a biomassa de cana-de-açúcar, sendo: (i) aquisição de 85% do capital social de duas usinas termelétricas operacionais movidas a biomassa de cana-de-açúcar, totalizando 60 MW neste momento e 90 MW após expansão; e (ii) aquisição de 100% do direito de implementar e explorar comercialmente outras duas usinas termelétricas movidas a biomassa de cana-de-açúcar, que totalizarão 80 MW quando se tornarem operacionais. As usinas termelétricas estão localizadas nos Municípios Bocaina (SP) e Maracaju (MS). A concretização das aquisições das SPEs acima descritas se dará por R\$140 milhões, após a implementação das condições precedentes previstas nos Contratos de Compra e Venda de Ações e das autorizações dos órgãos reguladores. A Companhia espera realizar investimentos da ordem de R\$350 milhões na implementação das expansões, até meados de 2014, quando a geração anual consolidada exportada pelas 4 (quatro) usinas termelétricas deverá alcançar aproximadamente 81 MW médios.

#### 35.2 SPE Cristina S/A

A Energisa S/A adquiriu em 29 de dezembro de 2011 as ações representativas de 100% da SPE Cristina Energia S/A, proprietária da PCH Cristina, uma produtora independente de energia elétrica, de potência instalada de 3,8 MW e energia assegurada de 2,04 MW médios. O investimento, incluindo os passivos constituídos na SPE Cristina Energia, será de aproximadamente R\$22 milhões.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Energisa S.A.  
Cataguases – MG

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Energisa S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Ênfase

Em 11 de maio de 2011, emitimos um relatório sobre a revisão de informações trimestrais da Companhia referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, sem ressalva. Conforme explicado na nota explicativa 1.1, a Companhia, em estrita obediência à determinação da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, está rerepresentando suas informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas em função da reclassificação das Notas Perpétuas Híbridas com Opção de Diferimento de Juros (Notas Perpétuas Híbridas), anteriormente classificadas como instrumentos de patrimônio para o passivo financeiro. Tal decisão decorre do julgamento do Colegiado da CVM, que reflete sua interpretação da aplicação do CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação pela Companhia na classificação destas Notas Perpétuas Híbridas. Conforme entendimento manifestado pelo Colegiado da CVM nesta sua decisão, "...as normas contábeis internacionais certamente têm diversas leituras possíveis e, portanto, diversas respostas defensáveis..." em relação a este assunto e, no entanto, o posicionamento do Colegiado destacou, dentro outros aspectos, a interpretação que "o curso normal dos negócios de uma companhia, exige que, havendo lucros, tais lucros sejam distribuídos em algum momento, que não está inteiramente sob o controle dos administradores, do acionista controlador, ou mesmo, da assembleia geral...". Nossa conclusão no presente relatório não é alterada em função do disposto neste parágrafo e se sobrepõe àquela anteriormente emitida.

#### Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2012

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP014428/O-6-F-MG

Vânia Andrade de Souza  
Contadora CRC-RJ-057.497/O-2-S-MG



## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

Naõ se aplica à Companhia.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Não se aplica à Companhia.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Não se aplica à Companhia.

**Motivos de Reapresentação**

Versão	Descrição
0	